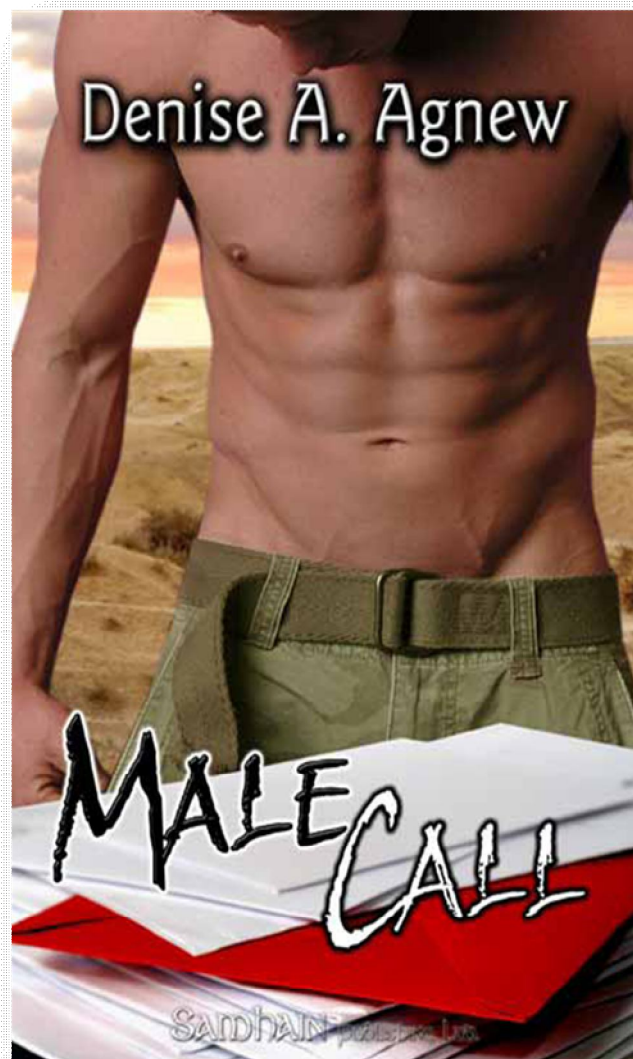




TELEFONEMA

Denise A. Agnew

Sean O'Callahan

*Reservista do exército, Engenheiro de Software,
e Inteligência Militar.*

Estatísticas Vitais:

Altura: 1,83

Idade: 30

Cabelo: loiro cortado rente

Olhos: azul Caribenho

Pesquisa: **Mell**

Revisão inicial: **Leidi Ferreira e Lu Moreira**

Formatação: **Lu Moreira**

Aos leitores/visitantes:

*Nossas traduções são efetuadas por Fãs.
Nosso intuito é a divulgação da Literatura e leitura,
independente do tipo de mídia não comercializamos
qualquer tipo de obra e não visamos lucro.
Recomendem os Livros e Autores, afinal são eles
que nos fazem suspirar, chorar, apaixonar...*

Tradução GrupoRR

Descrição:

Sua carta sexy é sua única salvação de seu mundo perigoso...

Bem-sucedida, a engenheira de software de computador Eve Carmichael derrete sob, uma ainda mais quente do que outra, as cartas escritas pelo quente soldado reservista do exército Sean O'Callahan. Contudo, Eve não pode pensar em sua vida em perigo no exterior, e ela resolve ter sexo e uma vida. Isso significa esquecer Sean antes que qualquer coisa ruim aconteça com ele. Para comemorar o seu trigésimo aniversário, Eve planeja uma viagem para Telefonema, um clube de

strippers do sexo masculino. Ainda assim, ela se preocupa com Sean. Ela não recebeu nenhuma carta dele nas últimas semanas. E oh, como ela deseja os flertes, as cartas quentes.

Sean encontra nas cartas de Eve sua única salvação de seu mundo cada vez mais caótico. Enquanto crescem os seus sentimentos, quentes e pesados, ele não pode esperar para voltar para casa e acender o puro fogo.

Quando Eve recebe uma carta de Sean dizendo que ele foi ferido, seus temores são realizados. Mas o destino, e um pouco de planejamento travesso por seus amigos, vai lhe servir a maior surpresa de todas.

Dedicatória:

Para meu marido Terry, com quem casei durante a Tempestade no deserto¹, 19 de janeiro de 1991. Eu nunca lamentei, um único momento, ser sua “noiva de guerra”. Você é o melhor marido que uma mulher poderia ter.

¹ Guerra do Golfo (2 de agosto de 1990 a 28 de fevereiro de 1991)

Capítulo Um

Dia presente

Os dedos de Eve Carmichael pairavam acima das teclas do telefone, prontos para socar e aventurar-se. Ela se abaixou na extremidade de sua cama.

- Sim, tempo de fazer uma séria decisão. Nenhuma época é como o presente.

Ela encarou o telefone. Então por que ela hesitava?

Talvez porque ela nunca foi a um show para observar homens e em algum lugar em sua educação do meio oeste ela adquiriu a idéia que sexualidade feminina é comparada com pecar? Bem, foi isso que sua amiga inglesa Cláudia pensou. "Apetite sexual reprimido da mulher americana". Cláudia diria.

- Ugh.

Ela não se sentiu reprimida.

Realmente não.

Além disso, quão doloroso podia ser assistir um grupo de homens meio desnudos desfilarem ao redor de um palco? Não seria atingida por um raio, pelo amor de Deus.

O Telefonema era de um clube exclusivo no centro da cidade para mulheres que quisessem assistir *Streep* de homens ala *Chippendales* ou *Thunder Down Under*². Chesney, amiga de Eve, insistiu que ela precisava de uma aventura em seu aniversário, sexta-feira à noite, para liberar energia. Ou liberar a frustração sexual acumulada que a estava incomodando.

Qualquer um que estivesse batendo nos trinta em menos de um dia – Dia dos namorados para ser exato – deveria ter uma festa selvagem e extravagante para comemorar.

O grande três - zero. Trinta anos e o que ela tinha para mostrar era uma grande conta bancária, uma casa confortável, um Porsche usado que

² Ambos são grupos de dançarinos strippers masculinos que fazem shows.

corria como um novo, e – não. Ela não pensaria sobre a promessa que Sean O’Callahan fez em suas cartas pelos últimos seis meses.

Ela tinha que parar com essa obsessão por ele agora mesmo.

Ela encarou o telefone como se ele pudesse ter respostas. Não importava que sempre pensasse em seu tão fidedigno amigo Sean. Não importava que suas cartas pararam de chegar três semanas atrás, e ela não o pôde contatar por e-mail ou telefone.

A batida de seu coração acelerou no minuto em que ela ouviu o caminhão de correio parar ao longo do meio-fio. Maldição. Ela quis fingir que recebia o correio, quase semanal de Sean, que não chegou para ela. Afinal, por meses ela recebeu de Sean cartas do modo antigo em lugar de por e-mail. Cartas longas, expressivas e incríveis, ela dificilmente podia acreditar que vieram do mesmo homem que ela conheceu ano passado. Quando ela correu para sua caixa de correio, lembrou de sua primeira carta seis meses atrás. Sean, que foi para o Oriente Médio, um homem sério, quase muito tenso.

Sua caligrafia tão maciça, de estilo rígido que ela associou com cientistas nervosos ou aficionados por tecnologia tímidos. Mas agora que ela recebeu dúzias de suas cartas, ela soube que tinha estado errada sobre ele.

Oh, tão terrivelmente errada.

Ela sempre considerou o engenheiro de software de computadores como sutilmente atraente, de maneira estranha, aquela parada em algum lugar entre beleza cambaleante e total crueldade. Mas ele nunca surgiu em seu radar como um possível encontro.

Estupidez era seu apelido. Agora que ela o entendeu tão bem, sentiu ele descendo em seu âmago, ela percebeu como sua vida seria sem ele. Sua alma contorceu em dor dentro dela.

Abriu a caixa de correio e recuperou o sortimento habitual de trastes de correio e uma conta. Nenhuma carta de Sean. Miséria deslizou nela. Deus, ela tinha que parar de fazer isso, torturando a si mesma. É hora de ter pulso firme. Ela voltou para dentro de sua casa, fechou a porta, depois andou para o quarto. Certo, ela podia empregar a única técnica que ela aprendeu de sua aula de psicologia da faculdade. Designe trinta minutos para se preocupar como o inferno. Se preocupe e se preocupe por toda

aquela metade de hora e então pare. Este é todo o tempo que ela poderia tomar. Ela deitou o rosto em sua cama, mas depois de passados cinco minutos, ela sentou.

Suas cartas. Ela as leria mais uma vez, elas poderiam levar sua mente para fora do perigo, Sean poderia ser encontrado... Ou algo pior. Ela foi para sua cômoda e agarrou uma bonita caixa de cerejeira escura que estava próxima a sua caixa de jóias. Sentou-se na cama e abriu a caixa. Recuperando o pacote espesso de cartas, pousou em seu confortável brim azul e desdobrou a primeira carta que recebeu dele. Escrita simples, papel de carta timbrado, isto a lembrou que precisou muito deste papel no qual ela costumava formar suas cartas.

Hey Eve,

Maldição, eu já sinto falta dessa vagabundinha fodida Clarksville. Você pode acreditar nisto? Eu não podia esperar para partir e agora eu não posso esperar para conseguir o inferno de volta. Certo, eu gostava do meu trabalho, mas isso foi bom para que eu fizesse algo diferente. Eu estava me sentindo inquieto aí e querendo novas vistas. Eu tenho desafios agora. Grandes. Ser um aficionado por tecnologias de computador no campo de inteligência não é tão perigoso quanto alguns trabalhos, mas quando você é enviado em uma escolta...bem, você sabe como isso é. Não existe nenhum lugar seguro neste deserto. Todos e qualquer um pode ser pego vadiando no lugar errado e na hora errada. Eu não passo muito tempo me vigiando. Muito.

O deserto é quente e quente e mais quente. Fodidamente quente. Como se você já não soubesse isto também. Um brinde à nevada Claksville, Wyoming.

Outra coisa está grelhando durante o dia e malditamente gelando à noite, é o paraíso aqui. Existe bastante trabalho duro e ainda bastante tempo livre. Quando você pensa sobre isto, soa como o que você e eu fazemos em nossas horas de trabalhos regulares.

Eu estava indo agora mesmo ter um sono decente e tomei um tempo para escrever esta carta como prometi. Eu não posso acreditar que você falou comigo em uma carta escrita. Você sabe, eu odeio escrever cartas.

Sou um otário com isso, mas sei que você me mataria se não escrevesse. A carta da pequena Eve. Escreva para mim logo.

Sean.

Ela escreveu para ele, tão excitada para lhe dizer o que pensou sobre sua carta. Ela fechou os olhos e resgatou sua carta em sua memória, lembrando uma boa parte do que disse.

Sean,

Você não tem que sentir muita falta. Nada muda tão depressa nessa cidade, como você sabe. A vida tem sido um inferno. Um bom inferno de trabalho e mais trabalho, o tempo todo e mais. O dinheiro é bom, mas eu penso que preciso ir para o Iraque em busca de emoção.

Só brincando.

Desculpe. Piada realmente ruim.

O segundo nível de inferno, claro, é reservado para lidar com o horripilante Kowalski. Talvez eu comece a chamá-lo assim em minha mente. Horripilante Kowalski com letras maiúsculas HK. Ou talvez eu o chame HK e ele não terá a nenhuma idéia de porque estou o nomeando disto. Não, você me conhece. Eu nunca iria insultar o homem, mas que é tentador é. Não importa suas excentricidades, tratar ele com respeito tem sido minha meta. Quer saber o que ele fez agora? Foi pego entrando no banheiro das senhoras, ontem. Ele argumentou que não estava prestando atenção. Bem, posso acreditar nisto. Quase fiz isto uma vez quando estava conversando com você no corredor um dia. Lembra? Quase segui você direto para o lado de dentro. Quase morro de vergonha. Eu não estava por perto para ver a mancada do kowalski, mas eu te digo como ouvi de Becky Strommel, que Kowalski até não pareceu perturbado quando Perri Granery o pegou trotando lá. Coisas que fazem você pensar...hmhhh.

Então, justamente segunda-feira, ele trombou comigo na lanchonete lotada e colocou aquele perfeitamente maldito sorriso comedor de merda, em seu rosto. Te digo deixou toda minha espinha formigando, rastejei rapidamente num estalo.

Alguma idéia em como banir seu mau agouro?

Outra coisa, Janet Cribbins tem colocado duas vezes mais trabalho em mim desde que você partiu. Não se culpe. Não é como se você pudesse fazer alguma coisa sobre isso. A engenharia de software falha com você muito tempo.

*Se cuide e abraços,
Eve.*

Agarrou avidamente sua próxima carta.

Querida Eve,

Sabe o que? Não posso acreditar que estou escrevendo uma carta no mesmo dia em que recebi uma sua. E se eu quisesse dizer a você algo que eu não quis que ninguém mais soubesse?

O estômago de Eve fez um mergulho selvagem, da mesma forma que fez na primeira vez que ela leu isto.

Engenharia de software soa como a mesma merda. Mas eu tenho seis meses para pensar quão calmo e normal seria estar aí no trabalho com você. O que você disse sobre Kowalski me incomodou. Eu sempre soube que fedia e vestia gravatas estúpidas, mas eu imaginei que ele não fosse nada mais que um desafiante da moda (inferno, como eu sou) e que precisava de uma mulher para coordenar suas meias por cor e dissesse para ele tomar banho.

Tome cuidado com ele, certo? Suponho que ele poderia ter entrado acidentalmente no banheiro, mas eu não sei. Soa suspeito. Se ele der em cima de você, diga que sou seu namorado e quando eu voltar do deserto e vou cortar seu pinto e dar de comer com ele. Certo, ainda que não diga isso a ele, considere notificar os Recursos Humanos. Se você não quiser um encontro com ele, isso é assédio sexual. Deixe-me saber como isso vai, certo?

Hoje nos movemos para mais perto de Bagdá. Não posso te dizer quão excitado fiquei. Sim. Certo. As tropas são inquietas, como diz o jargão. Muitos querem ver mais ação. Você pode acreditar nessa merda?

Mantenha-me atualizado das coisas mundanas que acontecem no trabalho, você irá? Eu penso que isto é justamente o que poderia me manter são.

*Falo com você em breve,
Sean.*

Ela sorriu. Tomou seu conselho e pôs um ponto final em Kowalksi. Quando ele a chamou para sair três vezes em uma semana, ela puxou o “Sean é meu namorado grande e mal” rotineiro. Apenas dizer as palavras, “Sean é meu namorado, e pediu que dissesse a você para tirar suas mãos de mim ou ele cortará seu pinto fora e dará de comer com

“ele...” bem, era inaceitável, mas funcionou.

Ela se moveu para a próxima carta que ele enviou.

Eve,

Você está tentando me deixar louco? Pedi que você escrevesse sobre a vida mundana. Descrevendo o que usou para a festa do Natal, quase me matou. Um preto com corte baixo, saia curta com uma racha em cima da coxa? Merda, eu posso ver isso.

Ela corou lendo a carta, espantada por ter tido coragem para descrever o vestido, surpresa por te-lo vestido em primeiro lugar. Continuou lendo.

Você nunca veste roupas assim no trabalho – claro que não. Não seria profissional. Mas Deus, eu aposto que você fica fantástica com isto. Vista isto pra mim quando eu voltar do deserto, certo? O pensamento de você naquele vestido, com seu cabelo abaixo e – ah inferno – seria melhor eu não ir por aí.

Em tópicos mais seguros. O deserto está um forno, agora mesmo. Com exceção da noite. Sim, é uma porra também. A areia entra em tudo – e eu quero dizer em absolutamente toda fodida rachadura e fenda que existe nessa maquinária.

Olhe, sinto muito gastar tempo demais falando sobre a porra do tempo, mas que porra mais posso falar?

Ela pausou. Oh, sim. Ele podia falar uma porra de coisas relacionadas ao perigo, e isso iria preocupá-la como o inferno. Soube que ele entendeu aquilo e tentou poupá-la da preocupação. Não foi muito bem. Ela percebeu exatamente o quão perigoso era.

Preciso ir. O sargento precisa me ver, e ele é o filho da puta mais rude da redondeza. Posso exceder em importância, mas ele faz uma pessoa pagar de uma forma ou de outra. Escrevo novamente em breve. Você acredita que tem sujeitos aqui, e mulheres também, que não recebem nem uma mensagem? Eu sou um filho da puta sortudo. Com cartas de mamãe e papai e as suas. Estou bem. Falo com você logo.

Sean.

Lembrou-se da carta que ela escreveu imediatamente depois.

Querido Sean,

Não sei o que se apossou de mim para lhe dizer sobre meu vestido, não mais do por que de te-lo vestido. Não. Não, não é exatamente verdade. Percebi pouco tempo atrás que logo terei trinta, e eu bem poderia ser uma freira. Gastei muito tempo trabalhando e pouco tempo me divertindo. Então de agora em diante planejo viver um pouco, e o vestido preto é uma parte desta fantasia. Vários homens me observaram intimamente aquela noite, então acho que eles acharam o vestido bonito. Nenhum se aproximou de mim para dançar. Poderia ter conversado com eles, mas algo me segurava. Deus, eu sou patética.

O trabalho está um pouco enlouquecedor. Kowalski tem agido estranho novamente. Sinto-me desconfortável perto dele, mas não sei por que. Não é como se ele estivesse me aborrecendo mais. Você ficará feliz em saber que sua idéia funcionou – ele só me deixou quando disse a ele que seu pinto estava em perigo de execução. Lamento ouvir sobre a areia – quero dizer, a areia invadindo tudo. Fique seguro, certo? Escreva logo.

Abraços,

Eve.

Ela puxou sua próxima carta, e quando ela leu as primeiras linhas, seu coração acelerou e um novo rubor encheu seu rosto.

Eve,

Uma freira. Você está maluca, querida? Desconsidere entrar em um convento. Você é uma mulher bonita com uma tonelada para oferecer a um homem merecedor. Não se comprometa, Eve. Eu penso, você deveria festejar e ter um bom momento? Claro. Mas não se comprometa com ninguém. Inferno, o que estou dizendo? Claro que não iria – você tem gosto. Quanto aos homens que encararam você durante a festa, eles são homens. Nós deveríamos notar mulheres bonitas. Está em nossos genes. Penso que isto teve menos haver com o vestido e mais com o corpo. Você é deliciosa, e não esqueça isso. Mantenho a idéia de seu corpo naquele vestido...ah, merda...posso falar isto com clareza se você quiser.

Agora me diga mais sobre este vestido preto. Maldição Eve, você está me fazendo fantasiar. E se você não deixar isto, terei que compartilhar estas fantasias com você em todos os detalhes.

Sean.

Um quente espiral de desejo enrolou em seu estômago. Ela amassou o papel de carta barato em que ele escreveu. Ela não se importou. Suas palavras significavam mais do que ela esperou. Ele se insinuou, de sua maneira, em sua psique com seus sutis significados e as frases que usava para descrever sua vida na guerra.

Ela recordou sua carta de resposta.

Sean,

Eu? Fazer você fantasiar. Huh! Bem obrigada por fazer coisas fabulosas para meu ego. Por favor, fale claramente sobre isto para mim em preto e branco, ou talvez em cores. Se você for muito bom comigo, eu vestirei o vestido para você quando retornar.

A vida aqui está estável no momento. Nenhuma observação misteriosa de Kowalski. De fato, ultimamente ele está quieto, o que é um pouco estranho para ele. Acho que eu não poderia ter as duas maneiras. Apenas

odeio o modo que ele olha para mim. O modo que ele olha para todo mundo.

Sobre o resto do trabalho, Janie pergunta sobre você todos os dias, agora. A princípio ela não disse uma coisa, mas agora está babando para saber o que você está fazendo. Você se lembra de Janie, certo? A ultra-inibida, super conservadora Janie? Se eu não soubesse melhor, de suas descrições embelezadas sobre seu patrimônio...bem, eu juraria que ela é ou apaixonada por você ou tem desenvolvido uma fantasia com guerreiro. Ela me perguntou seu endereço para mandar um pacote, mas restringi e disse que não o tinha comigo. Depois me lembrei que você não tem permissão para receber pacotes diretamente. Então eu direi isso a ela. Ela ficará super desapontada.

*Minha irmã, Brenda, continua a ser uma dor na bunda. Semana passada ela entrou em minha cozinha e começou a me dizer como organizar coisas. Ela está me deixando louca com seu autoritarismo. Você pensaria que ela é década mais velha que eu em vez de cinco anos. Ontem ela me ligou e disse que eu não deveria ir ao piquenique de mamãe e papai enquanto não aprendesse a cozinhar. Eu sempre levo comidas prontas. Então, processe-me. Sou uma cozinheira ruim. Se você estivesse aqui, eu teria o chefe Sean para me salvar. Estou salivando por alguns de seus frangos **cordón bleu**³.*

Vamos, me fale sobre aquelas fantasias que você vem tendo. Eu incluí uma fotografia instantânea de mim no vestido. Acho melhor terminar.

Abraços,

Eve.

Ela alcançou sua próxima carta, se esticando na cama com um suspiro. Deus, ela amou ler e reler esta carta.

Eve,

Você está tentando induzir um ataque cardíaco? A fotografia que você enviou sobre...bem, me deixou abruptamente em perfeito estado. Vendo você naquele vestido – merda, eu não devia ter começado a ler a carta enquanto estava caminhando de volta para meu quarto. Eu estive prestes

³ Frango empanado e recheado com queijo e presunto.

atropelar um, e acredite em mim, ele não apreciou. A fotografia...bem, vamos dizer que parte da fantasia ganhou vida. Se você queria me deixar duro, você conseguiu. Tudo que eu queria era estar aí e fazer amor com você. Certo, essa é uma descrição embelezada sobre o que eu queria fazer. Eu queria foder você.

Aí, eu disse isto. Agora, tenho que dizer a você, espero que não te assuste como o inferno. Estou, naturalmente, assando meu cérebro no deserto e você parecendo tão suave e doce naquela fotografia. Deus, Eve, você está me deixando louco. Eu desejava poder te dizer mais, mas está carta tem que ser pequena, pois nós vamos sair em trinta minutos. Seria interessante ver se eu realmente consegui uma carta ou algo de Janie. Mais tarde, quando as coisas se acalmarem, escreverei sobre minhas fantasias. Escreva logo, novamente. Maldição, Eve, sinto sua falta.

Sean.

Ele estava certo. A primeira vez que Eve leu a carta, sua declaração cega do que ele queria fazer com ela a assustou. Não de uma maneira ruim, mas de um jeito que fez seu sangue esquentar e seu coração bater pelo mero pensamento dele com ela aqui mesmo, agora mesmo. Ela decidiu produzir uma artilharia pesada. Ela comprou um bonito papel de carta rosa com lábios vermelho impressos no topo. Depois que terminou de escrever, ela pulverizou um pouco de colônia com cheiro de rosas no papel. Se isso não fez ele sonhar, ela não sabe o que o faria.

Sobre a parte de Janie estar escrevendo uma carta para ele, Eve ficou preocupada. *Certo, enfrente isso menina. Você é ciumenta. A idéia de outra mulher chamando sua atenção, escrevendo cartas para ele...*

Oh, maldição Ela não queria ser ciumenta, mas era.

Sean,

Eu poderia flutuar em seu barco contente. Você me fez um grande elogio. Eu duvido que qualquer homem antes de você teve aquela reação por minha fotografia. O que você fez com toda aquela necessidade sexual confinada depois que viu minha fotografia? Eu gostaria de ter uma fotografia sua. Alguma em uniforme e máscula, se te agrada. De qualquer forma, eu tive um sonho ontem à noite, eu estou corando agora mesmo

por me recordar dele. Eu estava deitada nesta sedosa cama branca de tamanho king. Estava totalmente nua. Certo, eu não estava totalmente nua. Tudo que estava usando era um parquinho sutiã vermelho e uma minúscula calcinha de tira. Uma camada de um fino material purpúreo e vermelho drapejava abaixo pelos quatro postes da cama. Mas o teto da cama é espelhado. O belo quarto vitoriano, com madeira escura e veludo verde. O suave aroma de flor, rosa e talvez lavanda. Algumas partes do sonho estavam nebulosas, como todos os sonhos são. Este pareceu especial. De qualquer forma, estou fora do caminho. Aquele vestido preto caído no pé da cama. Eu deveria estar com frio, mas o quarto parecia confortável em minha pele nua. Estava realmente excitada e francamente, quente como o inferno. Certo, vou admitir isso. Soube que você estava vindo para me ver. Como soube isso, não sei. Então a porta do quarto abriu e você estava lá. Nu. Honestamente, já que eu não sei como você é nu...oh, uau, não posso acreditar que disse a você sobre este sonho. Seria melhor eu parar agora antes que eu diga algo ultra incriminador e você decida parar de escrever para mim.

*Abraços,
Eve.*

Ela suspirou ainda um pouco envergonhada pela carta. Então ela se lembrou que não fez ligou para o Telefonema.

Prometeu fazer as reservas e algo a impediu. Talvez ela devesse achar excitante assistir homens strippers dançando meio-nus para ela, mas a única coisa que sua mente podia suplicar era um Sean meio vestido em uma performance erótica. Tirou seus sapatos atléticos e se esticou na cama, assim ela poderia apreciar a leitura de suas cartas. De repente, ela sentiu meio quente. Desabotoou sua camisa lentamente e desabotoou, abriu o zíper e baixou seu jeans. Ah, assim é melhor.

Eve,

Você está me matando aqui. Incluí o retrato que você queria, entretanto consegui a gozação de minha vida quando dois dos caras descobriram por que eu quis que eles a tirassem.

Sua fotografia caiu sobre seu colo, e depressa a recuperou. Oh,oh, homem. Quando Eve viu a fotografia pela primeira vez, assolou-a. Atormentou-a. Mexeu com ela como nenhum outro retrato de homem que ela viu antes. Ela viu muitos homens atraentes em sua vida, e ela sempre pensou que Sean poderia ser atraente de um modo nerd. Este retrato levou suas concepções sobre Sean pertencendo à cidade dos aficionados por tecnologia.

Vestido de calças e botas do uniforme de batalhas desérticas, mas sem camisa, ele segurou uma arma automática na frente ao seu tórax em uma pose áspera e pronta. O sorriso em seu rosto era convencido, mas charmoso. Seus olhos expressivos mantinham um olhar duro e intenso. Seu cabelo loiro prateado, cortado no estilo militar, definiu suas altas maçãs do rosto e fez sua mandíbula, perfeitamente cortada, mais proeminente. E oh, seus braços e tórax. Sean possuía braços bem musculosos e um tórax delicioso, salpicado com cabelo loiro escuro que trilhava pelos seis gomos de seu estômago e dentro de seu cóis. Oh, meu, meu. Ele era delicioso, mas de um modo rude, de maneira bruscamente angulada que não deveria ter mexido com ela como fez. A maioria das mulheres no escritório falavam em suas costas sobre seu cabelo sujo e bagunçado e suas camisas grandes. Talvez aquelas camisas muito grandes tinham escondido este puta físico todo esse tempo.

Ele parecia perigoso.

Fodidamente quente.

Se as senhoras do escritório pudessem vê-lo agora...se elas soubessem em quão fantástica forma estava – seu corpo era fabuloso...

Ela gemeu e o ciúme relampejou por ela. Oh, homem. Ela ficou má.

Até agora esta fotografia criou um desejo que encheu seu sangue com uma instantânea atração sexual. Suas cartas transformaram seu baixo grau de envolvimento em um cheio de calor. Sua boca salivou. Ela rasgou o olhar da fotografia com dificuldade e retornou a carta.

Agora que você viu minha cara feia, espero que esteja satisfeita. Você perguntou o que mais está acontecendo. Inferno, tem toda uma coisa que eu não posso dizer e você não quer saber. Nós alcançamos Bagdá, e as coisas são arriscadas. Isso é tudo que posso dizer.

Não vamos falar sobre esse maldito lugar, certo? Sabe aquele sonho que me contou, onde você estava deitada nua na cama? Soa fantástico. Quer me adicionar ao sonho?

“Oh, ela sempre fez.” “Por favor me diga.”

Ela leu a carta com uma ânsia que deveria ter desaparecido por agora. Ao invés, o que ele disse a seguir mandou seu desejo direto nas alturas.

Você está deitada na cama esperando pelo homem misterioso, mas ele está atrasado. Então, você se ajuda...literalmente. Você quer estar pronta e quente quando ele vier porque você sempre esperou por ele. Você quis que ele te notasse e agora ele notou e ele não pode esperar para tocar em você, beijar você.

Sua respiração acelerou com suas palavras sedutoras, e ela fechou seus olhos só um momento, apenas o suficiente para imaginar Sean olhando-a.

Suas mãos deslizam vagarosamente por suas costelas e através de sua barriga, tocando suavemente. Seus mamilos estão duros e sensíveis e você precisa tocá-los. Suas palmas e dedos passam rapidamente em cima de seu peitos e sente malditamente bom. Seu coração começa a bater.

Ela fechou seus olhos mais uma vez e seguiu com sua fantasia, correndo seus dedos por sua pele, suas costelas, seus peitos e sentiram a verdade, formigando, picando de calor. Seus mamilos ficaram duros em seu sutiã, e Eve quase tirou sua saia, assim ela poderia experimentar o retrato erótico que ele desenhou para ela. Com ânsia, ela enfiou seus dedos pelo cóx de sua calça jeans e deslizou através de sua barriga. Seus dedos aninharam-se intimamente entre suas, excitadas, pétalas rechonchudas.

Seu corpo quer mais. Porque sua boceta está desejosa, você toca em seus lábios quentes, molhados, alisando os sucos em cada dobra. Você não pode esperar por algo para libertar-se. Você traz a umidade para seu clitóris, circulando ao redor e ao redor, e é tão bom. Você pode sentir isso?

Seguindo suas direções explícitas, ela apreciou a idéia, conhecendo o toque. Seus dedos manipulando seu clitóris. Seu corpo exigiu um fim, mas ela retirou sua mão e pousou em seu estômago. Ela precisava ler o resto da carta, entretanto ela já a tinha devorado muitas vezes antes.

Ele entra no quarto e te surpreende, mas você já está pronta para ele.

Você mantém sua mão em sua boceta e quando ele vê você se tocando, ele pensa, "isso é fodidamente quente".

E nenhum outro homem pensaria que deveria estar maluco.

Agora preciso ir, Eve. Falo com você em breve e se cuida. Se tiver mais fantasias me diga, certo?

Sean

Seus dedos esfregando delicadamente, conferindo sua carne flexível. Não se lembrava da última vez que sentiu tanta vontade de ter sexo, esta excitação. Bem, talvez na primeira vez que leu sua carta chocante. Não chocante por estar ofendida, mas má porque ela nunca esperou que Sean escrevesse cartas como esta para ela, para ninguém se ela pensasse bem. Inferno, não, ela nunca pensou isso antes dele ser enviado para o Iraque.

Ela lançou a carta na cama e fechou seus olhos. A sensação bombardeando, a necessidade vindo muito forte. Mais e mais vezes ela escorregou seus sucos em seu clitóris. Eve imaginou os dedos dele arranhando em um ponto duro de extremo deleite. Ela arqueou, tremendo, seus dedos movendo mais rápidos, mais rápidos...até...

Oh. Oh. Sim.

CAPÍTULO DOIS

O êxtase levou Eve diretamente para o topo da onda e uma descida doce, derretendo num prazer tão empolgante que ela não podia resistir. Ela clamou suavemente, tremendo de felicidade.

Deitou na cama, sua respiração ofegante por apreciar o prazer antes do golpe de realidade. Ela queria Sean. Nenhuma dúvida depois daquela difusão de fantasia passando como um raio por seu sistema.

Retrocedeu para o banheiro e quando terminou, agarrou a próxima pilha de cartas.

Eve,

A vida aqui às vezes é rotineira. Pó, calor, um grande trecho de incerteza. Tudo que nós sabemos é tomar conta de nós mesmos e assegurar que terminamos nosso trabalho, faça isso bem e fique seguro. A propósito, não assista as notícias, porque elas te deixarão louca. A vida aqui significa levar um dia de cada vez, e ficar agradecido por cada passo que dou. Quando retornar a Clarkville, vou tomar a vida diferente. Eu percebo agora que não apreciei o que eu tenho como deveria. Número um, preciso conseguir uma vida. Sim, eu estou naquele programa “Big Brother”, tenho meu jogo de golfe...mas existe mais, e eu entendo o que é.

Estou contente de Kowalski estar quieto. Boas notícias. Soou como ele estar descendo em espiral para sempre. Por favor, tenha cuidado perto dele. Eu não estou brincando. Não quero que se preocupe, mas fique alerta ao que diz respeito ao Kowalski. Se eu aprendi alguma coisa enquanto estive aqui no Iraque, é confiar naquele sentimento misterioso em minhas entranhas que me diz para lutar ou fugir⁴. Diga que você fará o mesmo, certo?

Até vir para cá eu nunca tinha percebido que sou malditamente bom em escapar de situações perigosas. Eu não direi a você até que retorne, mas coisas que aconteceram aqui provam que preciso confiar em meus instintos.

⁴ No original é zig ratear than zag, que significa escolher a guerra ao invés de escolher a paz.

Tive um inferno de sonho ontem à noite. Era quente. Não quero dizer quente como deserto. Úmido, sim. Pasmese. Ele me fez querer coisas que talvez não devesse querer.

Cara, este sonho...onde começo? Estava neste castelo em uma ótima cama. Uma daquelas enormes com quatro postes. Como a que você descreveu em seu sonho. Estava pelado como um fodido galo, e quando saí da cama, fui para janela e vi esta enorme floresta, algumas árvores com flores vermelhas, e grama mais verde que qualquer coisa que vi antes. Segundos mais tarde, a porta se abre neste enorme quarto e você entra. Você está vestindo uma bata de seda azul. Você sorri e parece tão feliz. Depois você caminha em minha direção e solta a bata no chão. Debaixo da bata tem um longo vestido azul, rodado, com pescoço de corte baixo que vai até seu umbigo. Posso ver seu estômago. Seus peitos imprensam contra o material, e vejo seus mamilos. Seu sorriso é sedutor e de boas-vindas. Toco em sua barriga plana, e quero beijá-la. Depois você está em frente a mim, e eu tiro o vestido acima de sua cabeça até que você fique nua. Nós nos beijamos, e quando sua pele desliza na minha, estou no sétimo céu. Então o sonho se transforma em uma mistura de imagens eróticas. Minhas mãos deslizam em seus seios, minha língua em seus mamilos, meus dedos deslizando bem fundo dentro de você. Você está tão quente e molhada, e quero lambe seu clitóris. Então estou deitando na cama e você está escarranchando em mim. Está montando duro, e isto está me torturando porque por alguma razão não posso tocar em você. Então percebo que você me amarrou na cama. O sonho acaba abruptamente. Fiquei frustrado e excitado.

Não posso esperar para tocar em você.

Falo com você logo.

Sean.

Eve olhou fixamente para aquela carta, a primeira vez que ela leu ficou pasma, atordoada e sentindo como se seu mundo tivesse dado um giro de 360 graus. Sean a transportou para longe, e a intensidade sentimental a fez tremer. Não só o sonho sexual – que só fritaria seu cérebro, mas o modo que a advertiu contra Kowalski. Ela escreveu de volta imediatamente.

Sean,

Vou admitir, você me excitou com sua última carta. Se você estiver sonhando comigo daquele modo, só significa uma coisa, certo? Soletra isto em preto e branco, senhor. O que ele significa? Quando você voltar nós teremos que explorar estas fantasias e sonhos. Ou nós só estamos conversando sobre ele enquanto você está aí e eu aqui, e quando você voltar para casa nós fingiremos que nada aconteceu? Oh, inferno, Sean. Não estou tentando pressionar você. Você poderia dizer, estou pasma e...ligada.

Quanto a eu assistir as notícias, não faço isso há muito tempo. O trabalho é o mesmo aliás. Cheio, mas de alguma maneira menos interessante agora que você não está ao redor. As pessoas perguntam sobre você o tempo todo, e eu admiti que estou em contato com você. Eles caçoaram de mim por estar escrevendo para você. As mulheres fazem, de qualquer maneira. Você sabe. Eu sempre corando, não importa o que faço para tentar parar com isso. Nenhum esforço. Meu rosto me delata.

Abraços,

Eve.

Outra carta veio dele em pouco tempo. Ele deve ter escrito de volta logo depois que recebeu sua nota.

Eve,

Estou contente que não está assistindo as notícias.

Sobre minha última carta, eu sinto muito ter te assustado com a fantasia. Eu vim forte. Eu realmente sonhei exatamente como descrevi, então sim...eu sei o que significa, que penso que você é sexy como o inferno. Mas eu não escreverei mais sobre minhas fantasias se assustar você.

Sean.

Quando Eve recebeu aquela curta e fechada, percebeu que revelou suas emoções e deu a impressão errada.

Sean,

Oh, garoto. Eu pisei nisto, não é? Não, eu não quero que você pare de escrever suas fantasias. Eu só excitei depois que li aquele sonho. O que você disse – nenhum homem disse aquelas coisas pra mim antes. Me levou, e me tirou de guarda. Por favor, não sinta como se precisasse esconder o que está pensando de mim, sempre. Posso não assistir as notícias, mas sei que não está me dizendo tudo que tem passado. Você mencionou que tem usado seus instintos para evitar situações perigosas. Não me importo se você me disser, mas se não disser por que chateia você, então não se preocupe. Eu entendo. Qualquer coisa que poderia pensar, saiba que pode confiar em mim. Sinta-se livre para despejar o que está pensando. Você não pode me assustar.

Amor,

Eve.

A próxima carta de Sean veio rapidamente.

Eve,

Estou contente como o inferno de você querer ouvir meus sonhos e fantasias. Você é uma das melhores coisas da minha vida nesse momento. Ontem, umas de nossas escoltas foram atacadas e dois homens foram mortos. Eu sei que pode ser eu algum dia. Ainda, apesar dessa merda caindo, maldição, suas cartas significam muito. Fico excitado sobre conseguir a próxima e a próxima. Não pare.

Minhas fantasias são sempre muito mais quentes que meus sonhos. Tem certeza que quer ouvi-las? Não posso fantasiar sobre você toda noite porque me faz duro como o inferno, e você sabe o que? Vou economizar isto para se e quando você me quiser. Eu sei, isto é corajoso e provavelmente uma bela e fodida presunção. Não estou pressionando você, mas dizendo o que sinto. Às vezes quero dizer tudo a você, mas obviamente não posso. Então, existem momentos que não quero dizer uma maldita coisa para você ou qualquer outro. É um sentimento misterioso, querendo calar-se, fingir que nada disso está acontecendo. Então, de noite eu sonho com você, e ele sente tão bom, eu sei que é real.

Você é real. Eu lembro cada e toda manhã que estou aqui por dúzias de razões. Número um, estou lutando para voltar para casa para você.

Sean.

O telefone tocou. Ela não queria ninguém ligando e lembrando que ela não vive num mundo de fantasia abastecido de sexo infinito com Sean.

Deus, ela desejou.

Levou bem uns cinco toques antes dela pegar o sem-fio.

O som do latão de Chesny veio através do telefone.

- Você já não atende seu telefone?

- Você sabe que não. O que há?

- Você soa rabugenta.

Ela afundou na cama e suspirou.

- Talvez porque estou lendo esta carta de um soldado sexy que está gotejando sexo e alguém ligou me interrompendo. - Disse as palavras antes de poder dete-las. *Oh, merda.*

- Oh, ho, ho! Você sobrevive. Que soldado sexy?

- Vai a merda.

- Vai a merda o que?

- Não estou certa de que quero dizer a você. Você fará alguma observação filha da puta quando souber quem é.

- Não, não irei.

- Eu conheço você. Claro que vai.

A risada malvada de Chesny veio através da linha.

- Apenas me diga, antes de eu chutar seu traseiro de lírio branco.

- Você pode tentar. - Eve disse.

- Vamos lá. - Chesny tirou a última palavra em um apelo.

- Agora não mesmo.

- Pirralha.

- Este é meu segundo nome. Eve "pirralha" Carichael. - Suspirou novamente, desejando que pudesse banir Sean de seus pensamentos pelo menos um momento.

- Tudo bem. - Talheres chacoalharam no fundo. - Você fez as reservas no clube?

Eve bateu em sua testa.

- Não, eu esqueci.
- Maldição, menina, você é inútil. Não importa, preguiçosa. - Chesny lhe disse, Sheltie ganiu no fundo. - Eu farei as reservas.
- Eve fechou seus olhos.
- Posso descrever isso agora.
- O que?
- Exatamente como meu aniversário irá desenrolar. Nós chegaremos no clube e todas essas mulheres de lantejoulas se empurrarão por boas cadeiras, assim elas podem deslizar um dólar na correia do “tapa sexo”⁵ dos caras.
- Esses caras não vestem “tapa sexo”.
- Você sabe o que quero dizer. “Fio-dental”, “tanguinha”, qualquer um. Então, dezenas de homens seminus desfilando através de um palco, girando, dançando numa batida tecno pop. Eles não são minha idéia de sexy. “Pelo menos nenhum que eu vi.”
- Chesny gemeu.
- O que há para não gostar? “Eles têm músculos, são fortes, sabem como balançar seus atributos.”
- Eve levantou e saiu do quarto para a cozinha para buscar uma coca diet que não terminou mais cedo. Ela sorveu e escutou a análise encolerizada de sua amiga até que interrompeu com:
- Oh, sim, eles são magníficos certo. Depilados, polidos, lubrificados e geralmente lustrosos – olhado por toda parte ao redor, Realmente excitante.
- Maldição, menina, você não é engraçada.
- Então me processe. - Ela injetou um sorriso em sua voz. - Eu ligarei mais tarde. Agora mesmo eu estou...
- Sim?
- Muito preocupada. - Andou em torno da cozinha.
- Por quê?
- É uma longa história que vou manter afastada de você.
- Parece que você quer confessar.
- Talvez eu faça.

⁵ No original chama jock straps, que é uma cueca que só cobre o pênis e o escroto deixando as nádegas expostas.

- Derrame isto. Chesny ama fornecer terapia para apaixonados.
- Não estou apaixonada.
- Sem problema. Eu tenho uma resposta para tudo.
- Certo. É que... - Ela tragou duro. - Você se lembra daquele aficionado por tecnologia em meu trabalho?
- Qual?
- Tomou outro gole de coca, então entrou em sua sala de estar para despencar no sofá de chenille verde.
- O engenheiro de software. Sean O'Callahan.
- Aquele Sean? Bem, ele é bonito...uh...interessante.
- Eve rolou os olhos para o teto e decidiu ignorar sua insinuação maliciosa que Sean não tinha nada para olhar.
- Mais ou menos seis meses atrás ele foi para o Iraque. Eu disse a ele, num impulso, que escreveria enquanto ele estava lá. De qualquer maneira, tenho escrito para ele, e isso está ficando...pesado.
- Chesny riu.
- Aha! Este é o soldado sobre quem estava falando antes?
- O próprio.
- Ficando quente? Ou quente e pesado?
- Bem, talvez pesado não. É...nossas cartas são explícitas. - Ela deu à sua amiga mais informações, mas deixou fora os bons detalhes da correspondência.
- Uau. Então por isso que você não está interessada em outros homens meio nus. - Chesny disse. - Sean já fez você suspirar por ele.
- Eve fez uma careta. Suspirar soou tão sem dignidade, mas era isso, realmente.
- Eve colocou sua bebida na beirada da mesa de café e olhou fixamente o chão.
- Talvez.
- Hmm. Você acha que Sean sente o mesmo por você?
- Ele não disse para eu cair fora. Ele foi a pessoa que começou o tom erótico. De certa forma.
- Uh-huh.
- Eve remexeu por causa das palavras.
- Eu não sinto nada. Quero dizer, luxúria talvez, mas isso é tudo.

- Certo. Você está trabalhando muito duro se pensa que isso é tudo. Quando esse cara volta para casa?

Eve franziu o cenho enquanto atirou seus pés, com meias, sobre o sofá.

- Boa pergunta. Estou preocupada porque normalmente recebo uma carta freqüentemente. Um par por mês ou mais.

- Uau! - Chesney quase berrou.

Eve segurou o telefone longe de sua orelha por um segundo.

- Escrevo para ele frequentemente, também. As cartas só conseguem ficar mais intrigantes com o passar do tempo.

Chesny bufou.

- Gosto disso. Intrigante ela diz. Isso é aquele código abastecido com descrições cheio de sexo fantástico?

Para surpresa de Eve, suas bochechas ficam abastecidas de calor.

- Chegando lá.

- Ooohhh querida.

- Ele me mandou uma carta com uma fotografia dentro e ele está...bem, vamos apenas dizer que ele não é mais um aficionado por tecnologia. Ele tem se exercitado. Ele não é o homem fraco e antiquado que pensei que fosse. Ele é mais engraçado e melhor que dei crédito a ele. Não posso acreditar que não prestei mais atenção nele antes. Me sinto como uma idiota completa.

- Soa como ele esteja tendo um momento Sr. Darcy.

Eve riu. Chesny amou Orgulho e Preconceito de Austen, e o Sr. Darcy era uma de suas personagens fictícias favorita de todos os tempos.

- Acho que você gostaria do retrato. Penso que qualquer mulher com metade de um hormônio gostaria. - Eve disse.

- Tudo de bom, eh?

- Tudo de bom.

- Bem, divida comigo um pedaço disto.

Eve riu.

- Uma vez um aficionado por tecnologia, sempre um aficionado por tecnologia. Ele soa maravilhoso, - Chesny disse. - Ainda, soa como se você estivesse preocupada com algo. Me diga.

- Faz três semanas desde que recebi uma carta dele. Os recursos humanos não ouviram nada negativo.

- Oh, provavelmente não é nada além de uma demora de correio, então.

- Talvez.

Ela quis acreditar nisto, mas a preocupação permaneceu não importa quanto ela tentou varrer ela longe.

Eve ouviu o ruído dos pequenos pés e voz do marido de Chesny.

- Doçura, eu preciso ir, - Chesny disse. - Só me mantenha informada, sim? Estou um pouco surpresa de você ter afastado isto de mim.

- Não digo tudo a você. O que é privado é privado.

- Está certa. Mas por que você me disse agora?

- Porque estou preocupada com ele, eu acho.

- Ele ficará bem. Falarei com você amanhã à noite e deixar você saber quando nós nos encontraremos para o clube.

Elas desligaram o telefone, e quando Eve rastejou na cama aquela noite, ela teve esperança que a próxima carta de Sean chegaria amanhã.

CAPÍTULO TRÊS

Quando Eve recebeu a carta de Sean no dia seguinte, ela não fez nada na casa antes dela rasgar a carta. Permaneceu na garagem, seu coração batendo quando ela desdobrou o papel. A data de três semanas antes da presente.

Eve,

Estou escrevendo esta de uma cama de hospital.

Prendeu a respiração e sua bolsa caiu com um baque no chão da garagem. Ela ignorou isto e continuou a ler.

Não se preocupe. Estou bem. Apenas consegui um pequeno ferimento na carne. SORRISO DO MAL. Eu sempre quis dizer isto. Não, sério, não é aquele grande negócio. Eu estava sendo transferido de um acampamento básico até outro, quando nossa escolta foi atacada. Sofri um golpe frio e um pouco de estilhaço de metralhadora bateu em minha panturrilha direita. Mas isso foi leve.

Não se preocupe? O homem perdeu a cabeça? A preocupação a perfurou com dentes duros. Bom, pelo menos ela soube que ele estava vivo. Seu estômago girou, então ela pausou a leitura de sua carta. Permaneceu em sua garagem, sua bolsa de designer no concreto acumulando sujeira. Ela estremeceu com o frio, embora este estivesse morno, e ela se sentiria melhor quando ela lesse o resto da carta em lugar fechado.

Ela se apressou para pegar sua bolsa, e uma vez do lado de dentro, largou-a no mostrador da cozinha. Afundou sobre uma cadeira e continuou a ler.

Você sabe que meu tempo aqui acaba em breve de qualquer maneira, certo? Estou aqui há seis meses e você poderia dizer que a contagem de

tempo é certa – se sempre é tempo para ficar ferido na batalha. Conseguirei um Coração Purpúreo, mas deixe-me dizer a você, eu poderia ter pulado o fodido caminho que levou para chegar.

Basta dessa merda. Estou cuidando de mim e me perguntando quanto tempo mais isto vai levar antes de eu ver você. Sim, é certo, não posso esperar. Olhe, sei que posso estar empurrando alguma coisa aqui, e se estiver indo muito rápido, sinto muito.

Preciso ir. As malditas enfermeiras estão vindo me dar banho de esponja novamente. Alguns dos rapazes aqui amam os banhos de esponja, mas eu continuo desejando que fosse você me dando o banho. Inferno, poderia escrever uma fantasia inteira só com isso.

Não escreva para mim novamente –

O telefone tocou e seu coração saltou em sua garganta. Ela afastou e soltou a carta quando agarrou o telefone sem fio próximo ao mostrador.

- Sim, - ela disse um pouco severamente.

- Bem, você não precisa arrancar minha cabeça. - Chesny disse.

Eve suspirou, olhando fixamente para a carta e querendo ler mais do que teve que dizer.

- Desculpe. Acabei de receber uma carta de Sean.

- Legal. Isto não é legal? Você estava preocupada apenas outro dia.

- Sim, mas ele foi ferido na batalha.

- O que?

- Nada grave. Mas sua carta foi apressada, e se ele está esfriando as coisas? E se eu deixo eu mesma pegar todo o esforço com esse cara e ele vê isto tudo como uma brincadeira? Quero dizer, não estou sério com ele nem nada disso –

- Besteira. Caso contrário você não estaria divagando sobre ele como está. Se ele está esfriando, só o deixe acabar debaixo de sua bota como farrapos na rua, menina. Ele não merece isto. Trocando para outro tópico um momento, eu tenho justamente a coisa para recuperar você.

Eve não quis perguntar.

- Você não vai perguntar, vai? - Chesny disse.

- Não.

Chesny suspirou ruidosamente.

- Certo. Eu direi. Fiz reservas para amanhã à noite no Clube Telefonema. Garanto que você terá o melhor trigésimo aniversário que já experimentou.

Eve riu.

- Hum, até onde eu sei, nunca tive um trigésimo aniversário antes, e não conto com ter outro. Além disso, penso que uma sessão no Clube Telefonema será suficiente.

A risada de Chesny ecoou acima do telefone.

- Talvez. Tenho um sentimento que você voltará mais vezes.

- Certo.

- Maldição, desde quando você se tornou tão viciada em mau-humor?

- Não tenho certeza.

- Sim, você está. Só não quer admitir isto.

Eve gemeu.

- Apenas corte meus pulsos agora e acabe com isto.

- Tão ruim? Você está pensando sobre Sean?

- O veredicto ainda não saiu.

- Você está verdadeiramente desesperada, menina.

- Certo, talvez eu não queira cortar meus pulsos. Começarei com um clube para mulheres com corações solitários que ficaram saltitantes por cartas e foram queimadas por luxúria.

- Vamos! Você está fazendo aquilo – como você chamou isto um tempo atrás? Pensamento catastrófico? Você está lendo demais suas cartas porque você descobriu que ele é um número 1, um pedaço. E como Claudia diz, ‘você está implorando por sexo’. Provavelmente ele está precisando de uma boa arqueada, também, e ele gosta de você, então a progressão é natural.

- Chesny, você faz soar como animais na selva.

- Bem, pode ser assim às vezes.

Eve não saberia. Com uma selvagem sensação de completa mortificação, percebeu que nunca teria quebrado o colchão num sexo selvagem. Não, seus encontros sexuais ao longo dos anos tinham sido bons e mansos, não satisfazendo de tudo.

Eve desatou a rir.

- Chesny, você é uma salvadora. Talvez você esteja certa. Preciso ter uma vida sexual e drenar essa energia.

Chesny deu um de seus gritos altos no telefone.

- Agora é disso que estou falando.

Elas desligaram pouco tempo depois com promessas feitas em onde, como e quando se encontrariam para o clube Telefonema na próxima noite.

Avidamente, Eve retornou para a carta relendo as últimas poucas linhas.

Não me escreva de volta, porque espero voltar para os Estados Unidos nas próximas semanas. Se você mandar uma carta para o Iraque, ela provavelmente vai parar nas mãos encardidas de algum soldado. Isto não pode acontecer.

Sean.

Alívio encheu seu estômato, calor removeu um pouco de sua antiga apreensão de que ele não quis conversar mais com ela.

Andou de um lado para o outro na sala de estar por um longo tempo, perguntando-se se uma visita ao clube amanhã à noite removeria sua preocupação sobre Sean.

Da data em sua carta, ele poderia estar pronto para voltar aos Estados Unidos.

Agora mesmo.

- Sim, bebê! - Chesny animou com o primeiro grupo de dançarinos que separou as cortinas do palco pavoneando seu material. - Oh, sim, bebê, - Chesny bateu palmas - Traz isto!

Eve não podia evitar, rindo e quase sufocando em seu merlot. Miados ecoaram, assobiando e gritando por ação. Mas os homens pavoneando adiante estavam completamente vestidos. Um bombeiro em seu equipamento de ação, um oficial de polícia, um astronauta e um vaqueiro.

Pelos últimos trinta minutos Eve e Chesny apreciaram assistindo um excesso de homens meio atrativos.

Eve não pensou sobre Sean em uns quinze minutos inteiros.

- Senhoras, nós temos um tratamento especial para nossa aniversariante, Eve Carmichael. Ela está sentada exatamente na fila dianteira. Levante e receba um cumprimento, Eve.

Encolhendo, seu rosto ruborizando, Eve levantou e recebeu um rápido cumprimento enquanto o público bateu palmas. Afundou em sua cadeira e encarou Chesny.

- Isso foi sua idéia, não foi?

O sorriso de Chesny foi impertinente.

- Sim.

Seu cabelo preto estava desganhado em longos espirais junto de seu rosto, sua pele de cacau ardendo saudavelmente. Hoje à noite usava um terno conservador, enquanto Eve parou em casa e vestiu seu aderente vestido preto.

O anunciador no palco limpou sua garganta.

- Senhoras, agora que nós aclamamos a aniversariante, nós dedicamos esta próxima dança a ela. E acima de tudo, um homem deseja dedicar esta dança inteira para Eve.

Ela franziu o cenho perguntando-se que insano aniversário a louca Chesny forjou.

- Hoje à noite, nós também temos um nativo americano, um piloto, um eletricitista, e o melhor de todos, um soldado do exército dos Estados Unidos.

Eve tragou duro na menção do soldado. Inferno, Sean primeiro tragaría sua língua antes dele desfilar através de um palco como –

Quando o último homem saiu ela ficou totalmente atordoada.

Lá, de pé seminu em toda sua glória, estava o homem militar mais magnífico que ela alguma vez veria. Seu cabelo loiro cortado rente enfatizou seus penetrantes olhos azuis Caribe. Ele vestia um par de calças de uniforme de batalha e botas de deserto. E seu torso. Carne santa em uma vara. Ombros largos, braços magníficos e poderosos, um estômago plano com seis gomos. E um generoso, entretanto não opressivo, cabelo

loiro escuro espanado acima de seu tórax e abaixo de seu estômago desaparecendo em seu cóis.

Com a batida da música, a batida sensual e prometendo prazeres sexuais selvagem, a batida de seu coração juntou-se ao ritmo, achando igualmente delicioso, a sensualidade pulsando e construindo em seu corpo. O cara vestido como soldado não estava apenas atuando como um soldado. Ela o conheceu. Ele era um artigo genuíno.

Sean em carne viva.

Ela não podia acreditar nisto. Sua boca despencou aberta.

E ele sorriu direto para ela, seu sorriso quente, sexy, e cortado com travessura. Seu cérebro tentou duas vezes entender o conceito. Afinal, ele não devia estar aqui. Ele devia estar em hospital no Iraque. Ao invés, ele começou a dançar junto com os outros caras, seus movimentos de quadril lentos, sedutores. Entretanto ela soube que não era possível, os próximos poucos momentos passados em câmera lenta. Suas mãos alisaram acima de seu cabelo curto, então abaixo e acima, e nos ondulantes músculos em seu estômago. Diferentemente dos outros dançarinos, que rasgaram suas calças, ela duvidou que ele planejou tirar sua roupa íntima. Quando suas mãos foram para seus quadris, ela fixou sua atenção em seu abdome, uma área de seu corpo que nunca pensou até que eles começaram com suas cartas. Seu olhar fixo agarrou nele, e ele riu novamente.

Ele era...atordoante.

Suas mãos foram para atrás de sua cabeça e ajudaram exibir a boa condição de seu corpo. Com tudo dentro dela, ela desejou ardentemente afagar ele, tocar aquela carne firme. Visões eróticas flutuaram em sua cabeça. Não podia empurrar seus pensamentos luxuriosos de lado e não queria isso. Seu olhar fixo o tocou em todos os lugares, apreciando a maneira que seus músculos flexionaram, todos juntos, movidos pelos doces sons da música. Seus quadris giraram, iniciando uma pancada e trabalho duro que falou sem engano, sexo obsceno. As mulheres foram selvagens. Chesny piou, assobiando e o persuadindo para frente. Eve não podia corar, podia apenas assistir com crescente fascinação como seu corpo respondeu em seu interior.

Sempre, seus olhos encontravam o intenso olhar fixo de Sean, ela viu curiosidade, felicidade, e conhecimento animal. Alguma coisa primitiva

moveu entre eles, que até suas cartas não podiam superar. Seu corpo apertou e doeu quando ela imaginou deslizando seu corpo junto com o dele e seus dedos explorando o corpo, duro como pedra, de Sean. Seus mamilos apertaram e formigaram contra seu sutiã.

Quando os dançarinos terminaram o conjunto e deixaram o palco, ela estava ruborizada, excitada. Muito ávida para estar com Sean e expressar seu alívio em vê-lo incólume.

Em vez de retornar para os bastidores, Sean saltou abaixo e aterrissou na frente de sua mesa. Ela ofegou, assistindo seus músculos ondular e arremessar, uma demonstração de pura ousadia animal que enviou ondas de desejo pulsante direto para sua boceta. Ela já estava molhada entre as pernas, fez seus mamilos apertarem mais e aumentar a batida de seu coração.

- Oi, - ele disse um pouco sem fôlego quando se sentou em uma cadeira vazia próximo a ela e debruçou perto. - Esta cadeira está ocupada?

- Oi, - ela disse, sua voz suave e surpresa. - Não, não está.

Ela não poderia permanecer assim. Ela o agarrou.

Os braços de Sean a rodearam, e eles compartilharam um abraço. Seus braços apertaram ao redor do pescoço dele, quando ela enterrou sua face contra seu ombro e sorriu por tudo que valia a pena. Ele cheirava maravilhosamente, almíscar ativo. Novamente seu corpo reagiu, pegando o calor do corpo dele. Uma mão envolveu atrás de seu pescoço, e quando ela girou sua cabeça para olhar para ele, seus lábios estavam tão malditamente perto.

A multidão em volta deles ficou selvagem.

- Beija! Beija! - foi tudo em ao redor do salão.

Ela não podia desviar de seus atordoantes olhos. Como ela tinha sido tão cega antes e não notou quão profundos, quão misteriosos seus olhos eram?

Seus dedos emaranharam em seu cabelo, e antes dela poder mais que piscar, sua boca cobriu a dela.

Chesny deixou sair outro grito de aprovação, depois Eve não notou nada mais que o modo tenro que ele a saboreou. Ele não beijou duro, mas como se ele temesse que ela se afastasse. Ela o beijou de volta, tentando reassegurar Sean. Embora ela respondeu, ele não tornou o beijo mais

fundo que doce, explorando. Longos e quentes segundos mais tarde, ele recuou e quebrou em um sorriso.

- Sean, - ela disse, ainda ouvindo gritos de aprovação ao seu redor.

- Eve. - Ele piscou. - Feliz aniversário.

Ela se afastou dele.

- Obrigado. - Girou seu olhar para Chesny. - Suponho que você teve alguma coisa a ver com isso?

Os olhos escuros de Chesny faiscaram com um profano júbilo.

- Eu confesso.

Ofuscada pelos últimos minutos. Eve olhou de Chesny para o confiante e não menos arrependido Sean e perguntou.

- Mas como? Eu pensei que você estava ferido e no Iraque.

Ele bateu em sua testa.

- Precisa muito mais que uma pancada na cabeça e um pouco de metal para me derrubar. Sou um engenheiro de software. - Ele piscou.

- Sério, - Chesny disse, - Descobri sobre seu uh...interesse nele várias semanas atrás.

Eve enrugou seu nariz e Sean riu.

- Meu o que? - Eve perguntou.

Tomando seu doce tempo, Chesny deu um pequeno gole em seu vinho.

- Sabe. Sua paixão pelo garoto guerreiro aqui.

Eve tragou duro quando um calor encheu seu rosto.

- Umm...bem...

- Sean ligou um dia quando você estava fora de sua mesa. Ele não quis que eu dissesse a você que estava na cidade porque ele queria estar aqui em seu aniversário como uma surpresa.

- Pirralho. - Eve disse para Sean.

Seu musculoso braço, que deitou ao longo da parte de trás de sua cadeira, quase abraçava seus ombros. Seu sorriso impenitente disse tudo. Ele não lamentou o subterfúgio.

- Bem, fale alto, soldado. - Eve disse.

Ele deu de ombros. Se debruçou e sussurrou em sua orelha.

- Não tenho nenhuma vergonha.

Quando um feixe de fôlego atravessou à delicada e sensível pele, ela arrepiou de prazer.

Assim que o show acabou, a pista de dança do pequeno clube abriu de volta. Algumas mulheres decidiram dançar umas com as outras e algumas que trouxeram seus parceiros com elas começaram a dançar.

Chesny piscou.

- Bem, estou saindo daqui.

O arrependimento espetou Eve. Ela não queria que esta noite terminasse. A apreensão e a excitação misturadas de mãos dadas quando ela pensou sobre o tempo sozinha com Sean.

- Fique e dance comigo. - A profunda voz de Sean perto de sua orelha enviou um fogo selvagem em suas veias. Ela arrepiou de necessidade, necessidade pelo seu toque, pelos seus braços sobre ela.

- Certo. - ela disse sem hesitar.

Chesny piscou.

- Vocês dois tenham um bom momento. - Ela acenou quando deixou a mesa. - Falo com você depois.

- Vamos. - Ele sorriu quando estendeu sua mão para Eve.

Ela seguiu, sua pequena bolsa de carteira foi lançada acima de seu tórax para ter certeza que não a perderia. Moveu-a de lado de forma que quando ele a segurou bem perto a bolsa não ficou entre eles. E oh, oh, Deus. O que sentiu quando ele os arrastou para o corpo-a-corpo e começou a lenta e sensual dança. Para sua surpresa ele não a arrastou em cheio para ele, mas manteve uma distância mais respeitosa.

- Você está bem? - ele perguntou.

Ela sorriu, espantada por tudo que aconteceu, e querendo que este doce momento continuasse nas pequeninas horas.

- Nunca me senti melhor, você está aqui, e salvo e isso faz tudo bom.

- Música para meus ouvidos. - ele disse.

- Eu nunca pensei, em um milhão de anos, que você faria algo como isto.

Ele agitou sua cabeça, seu olhar de repente mais duro e profundo.

- Você desaprova?

Ela riu.

- Parece que eu desaprovo? Foi só atordoante ver você lá em cima. Eu nunca... - Sua garganta apertou. - Aprendi muitas coisas sobre você que não imaginei quando trabalhamos juntos.

Seus dedos seguraram os dela, sua mão movendo de sua cintura para deslizar ao redor da cintura e arrastá-la para ele. Ele piscou, seu olhar zombador.

- O que você pensou que sabia sobre mim e que não corresponde?

Ela abaixou um pouco a cabeça, encarando seu queixo.

- Eu tenho vergonha de admitir isto.

- Você pensou que eu era um aficionado por tecnologia.

Oh, Senhor. Poderia dizer uma mentira, ou ela poderia confessar seu preconceito. Maldição.

- Admitirei isso. Sim. Mas mesmo assim, sempre gostei de você. Você sabe disto, certo? Nunca teria dito que te escreveria se eu não considerasse você um amigo. - Ela moveu a cabeça. - Absolutamente.

- E agora?

Certo, Eve. Mergulhe no fundo do poço. Venha para cima por ar e diga o que você pensa e o que quer dizer.

- Você é um amigo, mas um amigo muito mais íntimo agora que quando partiu. Nós aprendemos tanto um sobre o outro. - Ela adicionou sua própria versão de um sorriso zombador. - Admiro você. E encare isto, Sean, você é apenas malditamente sexy.

Seu sorriso alargou para proporções épicas.

- Eve, você pode ser boa para meu ego.

O corpo de Sean moveu como poesia até a distância entre eles colapsou. Seu corpo roçou o dela continuamente, sua mão acariciando o baixo de suas costas, seus dedos arrastando sua pequena mão para seu tórax. Ela arrepiou sob sua atenção, uma deliciosa estimulação faiscando, chiando sob a superfície quando ela tentou segurar em um fragmento de sanidade. Mas ela não podia. O toque dele foi muito cuidadoso, sua intoxicante mistura de odor de homem e almíscar. Eve quis afogar na masculinidade de Sean, sua gentileza.

- Deus, esse vestido sente...Deus, melhor que eu sempre imaginei que poderia ser. - Sean enterrou sua face em seu cabelo. - E perdoe meu xingamento, mas você cheira fodidamente comestível.

Uma risadinha deslizou solta.

- Obrigada.

Quando sua mão deslizou em suas costas mais uma vez, ela não pode suprimir um tremor selvagem.

- Sempre pensei que você tinha um corpo bonito, mas agora vendo você nesse vestido, ele está me deixando selvagem. A maneira que este material agarra em todas as suas curvas. - Ele puxou de volta, e ela pode sentir sua ereção pressionando seu estômago.

As sobancelhas dela subiram.

- Senti-se bem?

Seu olhar imerso numa pequena abertura.

- Maldição, sim. - Sua voz foi mais rouca, seus olhos queimando com nada menos que pura fome. - Quando vi você sentando à mesa, tive um momento difícil. Você estava me deixando louco. O material que abraça seu bonito traseiro, e sua barriga plana, e a maneira que ondulam seus quadris, a maneira que seus peitos curvam... - Ele não terminou.

Uma batida sensual despejou dos locutores, um pulsar e arremesso, ela experimentou com febre aguda. Quando eles giraram um lento e erótico caminho através da pista de dança, o calor a conduziu para se mover sinuosamente, sugestivamente. Pela atenção voraz em seu olhar, soube que não teria que seduzi-lo. Ainda soube que o queria preparado, morrendo por ela, no extremo da navalha do desejo masculino.

- Por favor me diga que ficará comigo hoje à noite, ainda que só para conversar. Quero estar com você. - ele sussurrou em sua orelha.

Prazeres, forte e letalmente persuasivos, atravessaram através de suas veias.

- Sim. - Seus dedos apertados em seus ombros e sossegaram ao redor de seu pescoço. - Vamos para minha casa e ver o que...acontece.

- Mmm.

Seu gemido viril de afirmação renovou o desejo girando por seu estômago, doendo em sua boceta.

Ela soube, sem muita dúvida, o que eles fariam se eles passassem tempo juntos. Eve precisou disso como de oxigênio.

Durante o curto caminho para sua casa, excitação explodiu dentro de Eve. Sean pilotou sua motocicleta atrás de seu sedan, vestindo seu uniforme de batalha e capacete, toda distância para sua casa. Sua casa de

estilo de tijolo cru designada para ela, prometendo um santuário contra olhos espreitadores. A idéia de ter um tempo privado, possivelmente íntimo, com Sean estava fazendo seu pulso palpitar e seu coração bater.

- Siga-me. - ela disse depois que ele estacionou sua moto.

Uma vez dentro de casa, ligou uma luz fraca para iluminar sua sala de estar. Sean passou os olhos ao redor, seu olhar curioso quando ele colocou seu capacete em sua mesa de café.

- Lugar bonito. Ele andou em sua direção propositalmente.

Ele pareceu tão duro, tão nervoso, que seu primitivo instinto feminino disse para temer o guerreiro másculo contribuiu e ela voltou ao sofá.

Ele a pegou em seus braços, e ela sentiu grande prazer na força e calor. Seu olhar fixou em seu vestido.

- Cara, posso ver porque os homens encaram você. É que...você é bonita. Você é – toda “screw”⁶. Não posso esperar mais.

Ele a arrastou mais perto, moldando o que pareceu como cada polegada de seu corpo soberbamente condicionado contra ela. Seus dedos deslizaram no cabelo para atrás de seu pescoço, e a beijou.

Dessa vez seu beijo foi para quebrar.

Sua língua roçou a dela, empurrando fundo para acariciar na dança mais carnal de dar e receber. Uma tempestade de fogo surgiu em sua região lombar, e uma grande quantidade de umidade esfriou suas dobras. Seus mamilos apertaram, e Eve pensou que quase viria naquele mesmo lugar. Suas mãos acariciaram Sean em todos os lugares, procurando seus ângulos duros, intrigantes, testando seus músculos. Ela gemeu e apertou em seus braços, dando boas-vindas a deliciosa pressão de seu sólido membro contra sua barriga. Ela se contorceu em seus braços quando ele continuou beijá-la com uma intensidade animal, ela não podia resistir.

Ele puxou de volta, sua respiração dura.

- Deus, eu quis fazer isso por seis meses.

- Isso é mal, né? Ela disse fracamente, tentando pegar sua respiração.

- Oh, sim. Fui tentado beijar você assim quando nós estávamos no clube, mas não deveria mostrar afeto físico enquanto estivesse de

⁶ É uma gíria que significa ter relações sexuais. Não achei nada similar no português, então resolvi manter o original.

uniforme. Contra as regras. Estava empurrando isso quando beijei você naquela hora.

– Oh. – Aquilo a agradou, e ela sorriu. A agradou porque ele perdeu o frio controle, algo que ela nunca nele antes quando ele representou o homem aficionado por tecnologia no trabalho. Tremeu nas extremidades, pronta para deixar seu cabelo no chão.

Ela teve que entender o que eles tinham aqui—se esta relação significou mais que luxúria. Seus braços apertaram ao redor do pescoço dele.

– Você me assustou. Estava tão preocupada quando não chegou nenhuma carta depois de três semanas. – Lágrimas arderam seus olhos, e ela entendeu agora que investiu muito mais no bem-estar deste homem e em seus sentimentos por ele do que ela percebeu.

– Sinto muito. – ele roçou sua bochecha com seus dedos e se aconchegou mais perto dela. – Admitirei que pensei que talvez quando você ouvisse que estava machucado, que você não fosse querer fazer muita coisa comigo.

– O que? Por quê?

– Porque um monte de caras recebem cartas de rompimento quando namoradas e esposas acham pastos mais verdes em casa, ou quando não podem ter o pensamento de seus homens em perigo.

Uma lágrima deslizou por sua bochecha, emoções fervendo.

– Não gostei de pensar de você em perigo, mas...um...o pensamento de não escrever para você, de conversar com você daquela maneira só não passou pela minha mente.

– Você gostou das fantasias, não é? Aquelas em nossas cartas.

Seu sorriso maldoso fez uma nova estimulação formigar em seu baixo ventre.

– Sim.

– Maldição, esperei por isso por muito tempo.

Ele a abraçou, enterrando seu rosto em seu cabelo

– Quis isto até antes de partir para o Iraque.

Ela ficou atordoada com a surpresa. Puxou um pouco para atrás.

– Você quis?

– Tão malditamente mal, iria para casa e descarregava no chuveiro.

Calor correu por ela.

– Deus, Sean.

Seus dedos arrastaram acima nas costas dela, grande, quente e acariciando. Ela estremeceu, seu corpo bem afiado e pronto para qualquer eventualidade. Ele a deixou louca, nervosa, e maravilhosamente ciente.

Ela tragou, lambeu seus lábios e mergulhou no fogo.

– Qual a próxima coisa que faremos? Onde iremos daqui?

O olhar dele ardendo segurou o dela imóvel.

– Diretamente para a cama, espero.

Sua boca saboreou a dela suavemente e brincou nos cantos para o mais delicado e suave momento. Ela inalou uma lenta respiração, cambaleou pela corrida de um formigamento através de sua barriga e diretamente para suas dobras. Quentes, inchadas com doendo de desejo, empurrou seus quadris nos dele.

– Não posso acreditar que isto está acontecendo. Estou sonhando? - Ele perguntou. – Me diga que não vou acordar naquele deserto buraco infernal e descobrir que você não está aqui.

A agonia em sua voz a surpreendeu. Eve acariciou seus ombros.

– Eu estou aqui. Você está aqui. Tudo isso é real.

Ela precisou o reassegurar pesadamente, oprimindo a compulsão.

Seu coração bateu como um novo, sobressaltando a batida quando ele com um amplo gesto deslizou suas mãos por suas costas até pouco acima de suas nádegas. Quando seu toque demorou lá, ela virou sua cabeça para trás. Os lábios dele seguiram tenros, roçando com uma quente exploração pelo corpo dela, do centro para fora. Seus mamilos ficaram duros e apertados, e ele envolveu o lado de seu peito.

Ela ofegou, e Sean se deteve, sua mão grande segurando o peito dela com uma reverência que levou sua respiração.

– Quer que eu pare? – Ele perguntou.

O fogo nos olhos dele segurou uma paixão crua e feral que ela nunca imaginou ver nos olhos de um homem, quando ele a abraçou.

– Não.

Com um sorriso conhecedor e gentil, e segurando uma sugestão de arrogância masculina, ele envolveu seu peito mais firmemente quando sua boca tomou a dela. Este beijo não uma tentativa. Longo, fundo e seguro,

sua boca devorou e ainda não pressionou. Ela soube que não importava como, ele nunca faria nada que ela não quisesse.

Ela nunca imaginou um homem a saboreando como se ela significasse o mundo. Apesar de suas emoções confundidas, uma coisa estava clara. Ela o queria e ela o queria agora. O tempo todo, seus dedos deslizaram pelo peito dela, massageando. Seu corpo doído, querendo tão malditamente se mover mais, arquear em sua dura estrutura e exigir que ele extinguísse o fogo crescente.

Seus dedos passaram em seu mamilo, e ela ofegou em sua boca. Ele mergulhou sua língua na boca dela, acariciou, fodeu sua boca com uma paixão inumana que mandou faíscas brancas e quentes de desejo que serpenteou dentro dela tão fortemente que ela quase clamou. Sob o toque dele, Eve descolou.

Quando ele quebrou o beijo, excitação aqueceu mais uma vez seu rosto. Deus, coisas (roupas) despencaram tão rápido. Suas mãos alisaram a camiseta cáqui em seu tórax – ele a liberou quando se dirigiu para sua camiseta, e o material estirado em seu tórax musculoso com amorosa atenção. Quando ela deslizou suas mãos pelos seus ombros e ousou olhar em seus olhos, ela não pode negar a atração espiralando, alcançando alturas excitantes.

– Eh, – ele disse suavemente. – Estou indo muito rápido? Você olha um pouco chocada.

– Sim e não. – Ela sorriu e alisou suas mãos para a parte superior de seus ombros.

– Admitirei que isto é uma surpresa enorme, e ainda estou processando isto.

Os braços dele a mantiveram firmemente junto de cada polegada de seu corpo duro. Sua boca viajou gentilmente através de sua testa, depois tocou seu nariz.

– Qualquer coisa que você queira...qualquer coisa que você não queira...seu desejo é minha ordem, Eve.

– Meu próprio gênio especial.

Ele lançou para ela um sorriso torto, tão malditamente sexy e irreverente.

– Eh, agora. Os soldados não se parecem com gênios.

Uma suave risada veio dela.

– Não. Você não se parece absolutamente nada com um gênio. Seu retrato...hum...

– Sim? – Sua linda cabeça balançou ao lado.

– Me fez voar. Me fez te querer tanto.

– Então sou seu.

CAPÍTULO QUATRO

Sem outra palavra, Eve se esticou para ele, e ele a encontrou a meio caminho. Para surpresa e excitação de Eve, ele a levantou em seus braços. Excitações selvagens arremessaram por seu estômago. Deus, um homem nunca fez aquilo antes – mostrando para ela sua força e a fazendo girar por causa disto.

– Quarto. – ele disse, sua voz rouca.

Ela sorriu. Seu corpo o quis, sua mente mais ainda, e ela sabia que o maior órgão de sexo no universo era a mente. Ela conduziu Sean pelo corredor abaixo, entretanto seu cérebro virou mingau o suficiente que não podia estar certa se mandou ele para o lugar certo.

Quando eles caíram sobre sua cama de tamanho King, o quarto estava escuro, iluminado só pela luz de noite no corredor. Ela inalou profundamente e apreciou o momento, sentiu por seus ossos e nervos quando ele deslizou seus braços ao redor dela. Ele a beijou suavemente, mas sob seu toque, seu corpo vibrou com uma restrição sexual. Ela soube, no fundo de seus ossos, que ele queria mais, que ele precisava de mais e queria isso rápido. Mas então ela fez. Eles esperaram, construíram a antecipação por todos estes meses. O conteúdo erótico de suas cartas os esquentou até alturas intensas, pendurando de forma crítica e na beira da loucura. Ela separou de seu beijo e envolveu seu rosto.

– Você está bem? – Ele perguntou, alisando seu cabelo para trás de seu rosto.

Ela sorriu.

– Estou maravilhosa. Melhor que em muito tempo. Você não tem que se conter comigo. Quero isso tudo.

Ela o puxou em um beijo apaixonado, sua língua saboreando as dele com buscas deliciosas, seu corpo querendo tudo que ele podia mostrar. Suas mãos subiram pelo corpo dela, explorando de forma faminta. Palmas quentes patinaram pelos seus peitos, dedos arrancando seus mamilos e envolvendo seus peitos. Suas coxas caíram abertas quando ela as puxou para cima, se contorcendo para apertar seus quadris aos dele. Seu

membro apertado contra suas calças, e ela lutou com o fecho. Ele a ajudou, e mais rápido que ela esperava, seu membro estava em sua palma. Sean tremeu quando ela acariciou o longo e espesso comprimento, ela tocou desenfreada.

Quando ela o torturou, ela sussurrou.

– Deus, você é tão...

Ele gemeu. – O que?

– Forte.

Uma suave risada deixou sua garganta.

– Sim?

– Oh sim.

Ela arrastou sua camiseta, e Sean a ajudou deslizar acima de sua cabeça. Seus dedos alargaram em seu sólido peitoral e apreciou a sensação de seu cabelo do peito tocando sua pele. Os músculos de seu estômago ondularam quando seu toque explorou a superfície ondulada. Homem, ele era sexy. Rasgado e tão malditamente magnífico, ela pensou que morreria aqui mesmo. Seus dedos retornaram à sua ereção poderosa, se envaidecendo em como isso surgiu com vida sob sua atenção.

Ele apertou sua mão em seu membro e a parou de arrelhar. Seus olhos sorriram com desejo e emoção.

– Quero estar dentro de você quando eu gozar. Muito mais disto e explodirei.

Um amontoado de calor derramou em seu estômago. Ela ofegou quando ele lançou sua mão e a beijou, sua língua um completo invasor. A urgência deles aumentou, e a respiração dela acelerou, a pulsação subindo para encontrar a luxúria batendo em seu coração. O corpo dele encantou o seu – sua dureza contra sua suavidade, sua paixão apenas contida. Sua língua fodeu sua boca, de novo e de novo. Quando sua palma deslizou acima em sua coxa, ela percebeu que seus salto-alto preto caíram, e ele tirou sua meia-calça por suas pernas. Eve desejou ter vestido suas meias alta com renda e cinta liga. Com infinito cuidado, ele removeu sua calcinha junto com sua meia-calça e as lançou ao chão.

– Oh, neném. – ele sussurrou quando ele alisou seus dedos ao longo da parte de dentro de suas coxas.

Ela tremeu, ofegando sob seu toque e dando uma risadinha. Ele não cedeu, seu toque mais insistente quando seu olhar aprofundou, um fogo apareceu quando ele assistiu sua reação por exigências sexuais. Mais que qualquer coisa, ela quis sua mão entre suas pernas, e como se lesse sua mente, seus dedos acharam sua umidade. Ele a beijou e bebeu em seus gemidos. Golpe após golpe luxuriante esquentou Eve – seu corpo cantou sob sua atenção quando ele a levou mais alto. Seus dedos foram muito gentis, mas ele não cedeu, alisando-a, provocando suas dobras sensíveis até que ela se contorceu. Ela quis implorar, mas as palavras não vieram, e quando Sean tocou seu clitóris, tudo levou a um toque explosivo.

Ela se desfez, gritando na boca dele quando seu corpo arqueou. Ela tremeu e se agitou, tremendo de modo selvagem quando o êxtase quebrou dentro dela, pulsando por sua barriga, coração e clitóris.

Mas se ela imaginou que a excitação tinha acabado, ela pensou errado. Ele puxou seu vestido abaixo do ombro até que despiu seu peito. Ele a acomodou sentada e desfez seu sutiã. Antes dela poder respirar, sua boca fechou em um mamilo. Prazer quente e suave cantou, formigando deliciosamente quando sua língua raspou quente e voraz em sua carne excitada. Ele tratou cada peito com sugadas quentes até que ela retorceu com impaciência. Ele beijou abaixo, por seu estômago demorando acima de seu umbigo. Ela fechou os olhos e saboreou a sedução, querendo apressar o momento, mas ainda desejando que durasse para sempre. Ela deitou, se sentindo como uma deusa sendo agradada por um deus.

Quando ele alcançou sua boceta, sua língua foi quente e úmida, ignorando seu clitóris super sensível.

Ela ofegou.

Demorando, lambendo, ele devorou sua boceta. Sua língua entrou dentro dela, e ela perdeu o controle. Ela não conseguia ficar parada, seus quadris ziguezagueando, e suas pernas inquietas. Ele gemeu, sons de puro prazer deixaram sua garganta quando sua língua mergulhou dentro e fora. Um longo momento passou à medida que ele acalmou, tocou, manipulou seu clitóris em uma necessidade gritante. Então dois dedos empurraram em seu canal, e sua língua chamejou através de seu botão excitado. Ela agitou de excitação, seus sentidos se juntando, até que ela explodiu em

um novo estilhaço de pura felicidade. Quando ela desceu das alturas, ela arquejou e ofegou por ar.

- Por favor. – Ela murmurou, ofuscada e ainda frenética para continuar.
- Por favor, me diga que você tem um preservativo em algum lugar.

- Fácil. – Ele sorriu. - Tenho mais de um.

Ela retornou seu sorriso.

- Bom.

Ele se debruçou e sussurrou em sua orelha, e sua respiração flutuou através de sua pele enviando calafrios de doce prazer por sua pele.

- Você que ser fodida?

- Agora - ela disse ofegante, sua mão apertando sua ereção mais uma vez.

- Faça isso agora, Sean.

Ele alcançou em um de seus bolsos e tirou um preservativo, e dentro de segundos ele alisou a proteção em sua dureza. Apoiando nos braços e joelhos ele abaixou seus quadris entre suas coxas. Acomodou a ponta larga de seu membro entre suas dobras, provocando sua boceta com sutis pancadas e toques. Maldito homem. Ele a quis provocar em outra fundição sexual. Quando ele a beijou, ela arqueou seus quadris para cima. Ele pressionou e acomodou aquela espessa barra de carne masculina de tecidos tenros e altamente sensíveis. Ele sentiu tão delicioso, tão maravilhoso, que quando ele pressionou forte contra sua cervice, ela tremeu de excitação e prazer. Ele começou empurrar imediatamente, e ela gemeu com cada golpe puxando mais e mais perto da conclusão. Todo movimento do membro espesso e longo, a acariciou do lado de dentro, e ela nunca sentiu nada tão maravilhoso.

Seus quadris subiram e desceram entre suas coxas, cada lento empurrão trazendo sua estimulação em um bom ponto de excitação. Calor filtrou por suas veias, e ela viveu em um mundo de sonho muito bonito para acreditar. Ele diminuiu a velocidade do passo, levando ela para dentro de uma pequena quantidade de mendicância.

Com uma dura estocada, espetou Eve. Ela gemeu e ofegou quando seu largo comprimento a estirou.

- Sinto muito. – ele disse em meio de ofegantes respirações. - Machuquei você?

- Não. Isso sente tão bom.

Seus quadris rolaram, batendo contra seu clitóris, moendo até que ela não pôde mais suportar. Ela explodiu sob as pancadas de seu quadril. Ela clamou, sua respiração parou quando ondas de orgasmos quebraram e pegaram e a trouxeram para o alto. Ela tremeu bem no fundo, e a bonita sensação de estilhaço diminuiu. Ele a fodeu durante o orgasmo, nunca cedendo.

Quando seus movimentos se tornaram mais poderosos, ela não percebeu, mas uma batida e veio um descuidado redemoinho de calor e loucura. Golpe após golpe aumentou os quentes gritos de prazer deixando sua garganta, e logo ela estava gemendo, ofegando seu nome, o tocando em todos os lugares em uma dança frenética levando a outra explosão. Sua boceta agarrou firmemente ao redor dele, e ela ofegou em uma violenta liberação, seu corpo inteiro agitando e tremendo.

Ele afundou uma última vez, tremendo quando um rugido rasgou de seu tórax.

Quando desmoronou, Sean rolou para o lado e a apanhou em seus braços.

- Deus, isso foi...foi...

- Fantástico? – ela com um tom esperançado.

Ele riu.

- Melhor. A melhor categoria.

Ela suspirou e moveu-se em seus braços, só o suficiente para se aconchegar mais fundo em seu abraço. Ela amou como sentiu ele. Ele significava tanto que ela não podia pensar nas palavras certas.

Quando uma de suas coxas deslizaram entre suas pernas e sua pele roçou contra suas bolas, ele prendeu o fôlego.

- Algo errado? – Ela perguntou.

- Não. Não tem nada errado.

- Você não está naquele estado mental que os homens chegam depois que acabam de fazer sexo.

Sua risada concordando enviou uma nova felicidade explodindo dentro dela. Suas mãos deslizaram por seus braços até seu traseiro. Ele envolveu uma bochecha de seu traseiro e apertou.

- Maldição. – disse suavemente. – Agora, este é um traseiro para morrer por ele.

Sua risadinha soou infantil, e ela se sentiu livre. Emoções cômodas e despreocupadas deslizaram por suas veias. Ela moveu e deslocou seus braços ao redor dele.

Eve se sustentou nos cotovelos e o olhou por cima.

- Você é bonita. - Seu olhar fixo nela e ela, só por um momento, se sentiu tímida. Às vezes seu rosto a fazia parecer mais jovem. Ele roçou seu dedo indicador por seu nariz e através de sua maçã do rosto. – Tão linda.

Ela sorriu.

- Obrigada. – Ela abaixou sua cabeça, e o calor encheu suas bochechas. Tocou no estômago dele, e seu membro deu um puxão. – Acho que você é o homem mais magnífico que já vi.

Ele bufou.

- Sim, certo. As mulheres me acham tão bonito que estão caindo aos meus pés. Não.

Ela suspirou.

- Me sinto mal sobre isso.

- O que?

Ela mudou até que se sentou com suas longas pernas enroladas ao lado sustentando seu peso em uma mão.

- Deus! – ele disse – Não se sente assim.

- Por quê?

- Porque você parece com uma deusa, e eu sou um soldado excitado que não tocou carne feminina por dois anos.

Ela não se moveu de sua pose provocativa, mas sua boca abriu de surpresa.

- Realmente?

- Não. Tenho estado muito ocupado trabalhando duro e...

- E?

- Contando com você como certa.

- O que?

- Sim. Devia ter prestado mais atenção em você antes de partir para o Iraque. Aquelas cartas eram quentes e doces. Não podia esperar para

recebê-las. Fiquei tão malditamente feliz quando você concordou em escrever para mim.

- Você ficou surpreso que eu escreveria para você? Por quê? Nós somos tão bons amigos.

Ele agitou sua cabeça.

- Porque ao longo do tempo que trabalhamos juntos, eu diria que você pensou em mim como apenas um amigo.

- Amigos não escrevem para amigos quando estes vão guerrear?

- Algumas vezes não. Como disse, existe um inferno de muitos sujeitos que recebem cartas de rompimento.

Ela fez uma careta.

- E eu aqui estava preocupada que você queria parar de escrever para mim, e o tempo todo você pensou que *eu* poderia parar de escrever.

- Para ser honesto, sim.

- Então você não confia facilmente?

Ele encolheu os ombros e a agarrou, arrastando ela em seus braços. Ele enredou os dedos em seus cabelos.

- Sean?

- Desde que era uma criança as pessoas me deixam. Meus pais gastaram uma tonelada de tempo, quando eu estava na escola, tentando manter seus negócios.

- Eles ficavam muito fora?

- Eles determinaram uma média de catorze horas por dia. Nos fins de semanas, eles se apresentavam voluntariamente, e às vezes parecia que eles me esqueciam. Mina tia Tina era minha babá, e quando fiz dezesseis anos, ela morreu em um acidente. Ela foi mais mãe para mim que minha mãe.

Ela mudou, enrolando seus braços ao redor de sua cintura para segurá-lo mais perto.

- Então você aprendeu que as pessoas podem deixar você não importa o que faça.

Ele consentiu.

- Essa é uma boa forma de expor.

Os dedos de Eve traçaram um padrão sedutor por sua perna caída. Ele tremeu.

- De qualquer maneira, não estou tentando soar patético.

Sua mão parou de circular em sua coxa.

- Me diga mais.

- Sobre minha infância?

- Sobre...seu tempo no Iraque. Quando você aprendeu a escolher quando lutar e quando fugir?

- Agora?

Ela sentiu ele enrijecer e soube que, de alguma maneira, disse algo errado. Maldição.

Ele saiu de seus braços.

- Volto já.

Preocupada que Sean poderia estar se afastando um pouco, ela vestiu sua bata e foi para cozinha. Um pouco de espaço não iria tirar pedaço.

Ela abriu a geladeira e encarou o conteúdo sem realmente ver qualquer coisa. Finalmente agarrou uma garrafa de água e a abriu.

- Eve?

Ela tomou um longo gole da garrafa de água e a colocou de volta na geladeira.

- Aqui. – ela disse, sabendo que seu sorriso estava um pouco isolado. Ela não quis o empurrar. Afinal, ele acabou de voltar de um ambiente um tanto diferente daquele que estava agora.

- Você está bem? – Ele perguntou.

- Bem, como minha amiga inglesa Claudia diria, ‘Estou brilhante’. – Seu olhar caiu sobre seu membro. Não pode evitar. O homem estava...bem...delicioso. Afinal, seu membro voltou duro e faminto novamente.

Sua bata de banho estava apenas meio amarrada, e mostrou uma tira longa de carne nua do peito até os cachos marrom claro de seu monte púbico. Ele caminhou diretamente em direção a ela como se tivesse uma corrente e o estivesse arrastando em direção a ela.

- Certo. Olhe, sinto muito fui muito evasivo com você. – Ele apertou sua cintura e trouxe ela perto. Ela pôs suas mãos em seu tórax. – O que estou tentando dizer é que estou seriamente absorvido em você, Eve. E quero mais com você que ficar uma noite.

Suas mãos deslizaram em seu tórax e ela brincou com seus mamilos. Ela sorriu, e neste momento o calor segurou a felicidade.

- Eu sei. Sinto muito ter sido direta. Não deveria ter pedido uma confissão imediatamente.

Ele envolveu seu rosto e depositou um beijo em seu nariz.

- Te direi sobre meus pesadelos e como eu escolhi guerrear em vez de fugir.

Ela deslizou suas mãos para sua cintura e o segurou, e seu membro cresceu cheio de atenção.

- Fale comigo. – ela disse suavemente.

- Prefiro mostrar para você o que estou sentindo.

Ele a apanhou em seus braços e a guiou para trás. Ele ergueu Eve pela cintura e a colocou no mostrador da cozinha. Com um movimento, ele desfez o laço de sua bata e abriu acima de seus peitos. Ele lambeu os lábios e envolveu seus peitos suavemente.

- Deus, eles são bonitos.

Ela lançou seus braços ao redor de seu pescoço, e ele afetuosamente lambeu e chupou seu mamilo com prazer avaro. Ela tremeu quando um prazer quente se estendeu para seu estômago e mais abaixo.

Eve roçou seus ombros.

- Você está tentando me distrair com sexo?

Ele sorriu nela.

- Sim.

- Você não está caindo fora com isto.

Ele manteve seus braços ao redor de sua cintura.

- Certo. Você me quebrou.

Ele tragou duro, e ela soube que ele não achava fácil falar sobre isto. Ele afastou seu cabelo de seu rosto.

- Enquanto estive no Iraque, meus sentidos pareciam exaltados. Usei estes sentimentos para me certificar, quando estava em uma escolta ou em alguma outra situação que não era segura...eu os usei...parece loucura.

- Não. Continue. Não parece loucura para mim.

Ele tomou uma funda e tremente respiração e desviou de seu olhar. Ele apoiou as costas contra o mostrador. Ela cercou o pescoço dele com seus

braços, suas mãos quentes em seu tórax. Apoiou-se nele, e suas pernas o cercaram também. Pareceu bom para ela, confortável. Nada afligido, frenético ou exigindo.

- Pelo menos duas vezes quando tivemos que sair...quando nós movemos o acampamento básico, eu tive um sentimento ruim. – ele disse.

Seus braços apertaram ao redor dele.

- Que tipo de sentimento ruim?

- Uma manhã nós deixamos o acampamento básico e o tempo estava uma merda. Eu estava irritado como o inferno. Os sujeitos no *Hummer*⁷ continuaram conversando sobre o quão nervoso eu estava. Eu nunca mencionei meus sentimentos como aquele antes. Eu disse e fiz coisas para manter os amigos soldados da mesma divisão seguros. Eles começaram a me chamar de Spooky. De qualquer maneira, nesta viagem, tentei adverti-los, mas todos olharam para mim como se eu estivesse doido. Me calei. Até Micky, que é um amigo meu, não me escutaria neste momento. O tempo estava chegando. Uma tempestade de pó começou exatamente antes de rebeldes começarem abrir fogo no comboio através do deserto. Nós chamamos e um *firepower*⁸ e um caça vieram para o resgate.

- Isto é uma coisa boa, certo? Vocês puderam eliminar os rebeldes?

- Não antes que nossas rodas do Hummer fossem atingidas. Nós saltamos fora do veículo. Isto quando um atirador do outro lado decidiu atirar. Exatamente antes dele puxar o gatilho, eu senti este instinto para a direita. Uma bala bateu no lado direito do Hummer onde eu estava ajoelhado. O idiota começou o disparo fortuitamente, e antes de cada tiro, eu me movi e evitei ser atingido. Exatamente então o caça entrou e eliminou os atiradores.

- Oh, meu Deus.

⁷ é um veículo da [AM General](#) e sua [marca](#), assim como o direito de [marketing](#), pertencente à [GM](#). Ele foi desenvolvido a partir do [HMMWV](#), originalmente um veículo de guerra que acabou caindo no gosto dos consumidores [estadunidenses](#) e virou sucesso de vendas entre as [SUVs](#).

⁸ É uma capacidade militar para forçar direto em um inimigo. Não deve ser confundida com o conceito de [taxa de incêndio](#) que descreve ciclismo do mecanismo de disparo em um [sistema de armas](#). Também não é limitada a um determinado tipo de arma, como artilharia, mas envolve toda a gama de potenciais [armas](#). O conceito é ensinado como um dos princípios-chave da guerra moderna em que as forças inimigas são destruídas ou têm a sua vontade de lutar e de preferência negada pelo esmagador uso suficiente força como resultado de [operações de combate](#).

Sua voz saiu suave, e ela apertou seus braços ao redor dele, desejando que ela pudesse ser seu abrigo dos horrores que ela sabia que ele deve ter visto.

- Não posso imaginar o quão horrível foi.

- Apenas outro dia no Iraque. – ele disse sarcasticamente.

Ele girou em seus braços e ela manteve suas pernas ancoradas ao redor dele.

- Você não ouve sobre isto todo dia.

- Não. – ela fez uma careta. – Como eu disse, não assisto muito as notícias.

- Coisa boa. Este evento não estava nos jornais.

- Oh, Sean.

O coração de Eve afundou pensando sobre o que poderia ter acontecido com ele, e ela quis fugir da realidade.

O que ela viu em seus olhos, tão brilhantes, azuis e intensos, a mandou longe. Ela viu proteção e desejo escrito dentro de seu olhar.

- Sinto muito, Sean.

Ele arqueou a sobrancelha.

- Pelo que?

- Que você teve que passar por isto.

Ele encolheu os ombros.

- Eu fiz isto. Estou bem.

Ela agitou a cabeça.

- Existe alguma coisa mais que você não está me dizendo. Quando este incidente de guerra aconteceu?

- Cerca de um mês depois que cheguei lá. Então o outro incidente...

- Quando você foi ferido?

- Sim. Quando aquela bomba caiu, o Hummer salvou nossas vidas. A minha e de outros três caras que estavam dentro. Mas, o lado do Hummer rasgou aberta e parte desta bateu em minha cabeça e me deixou inconsciente. Tive um corte na perna, também. Aparentemente tive sangue despejando de meu rosto, e os outros caras pensaram que eu tinha morrido. Provavelmente o capacete salvou minha vida.

Medo transpassou por ela. Ela empurrou seus dedos suavemente por seu cabelo rente.

- Onde...?

Ele bateu acima de sua orelha esquerda.

- Aqui mesmo. Não existe nem uma cicatriz. Você não pode dizer que alguma coisa aconteceu.

Ela inspecionou e não viu nada em sua orelha tentadora, e ela beijou seu lóbulo. Quando ele tremeu e gemeu suavemente, ela riu.

- Naquele tempo eu quis guerrear, mas não era como se eu gostasse dizer aos homens qualquer coisa mais que da primeira vez. Fiquei apagado por oito horas.

Ela não soube o que dizer, então beijou sua testa ternamente.

- Enquanto estava deitado no hospital, eu comecei a sonhar.

- Pesadelos?

- De certo modo, sim. Eu sonhava que você e eu estávamos fazendo amor, e quando você saiu do quarto, eu esperei por um bom momento. Então tive este medo horrível que tinha perdido você, e quando saí na sala de estar em meu apartamento, você não estava lá.

- Oh não.

Um calafrio arruinou seu corpo.

- Sempre usei meus instintos para me guiar.

- Gostaria de poder dizer o mesmo sobre mim. Continuo dizendo que deveria, então algo me lança fora do caminho. Penso que minha mente está jogando truques cruéis comigo.

Ele apertou os antebraços dela e esperou.

- Você está bem. Não há nada errado com você.

De certo modo ele ainda pareceu perdido, e ela decidiu uma coisa com aqueles instintos, que conversou muito sobre aquilo. Ela decidiu que não podia o deixar perguntando-se e assumiu um grande risco.

- Não estou deixando você, Sean. Nós temos compartilhado muito, especialmente hoje à noite. Não vou deixar você.

Seu sorriso era doce, convencido e malditamente bonito. Moveu suas mãos para cima para envolver seus ombros.

- Obrigado.

Ele começou a beijar seu pescoço, e o calor de sua respiração em sua pele provocou um calafrio. Ela quis mais. A coragem atingiu Eve, e ela deitou no mostrador.

Com um sorriso masculino selvagem, ele tirou sua bata. Nua, ela se sentiu vulnerável. Seus dedos quentes roçaram suas coxas. Ela gemeu quando um prazer doce a persuadiu que abrisse suas pernas para sua atenção. Ele se inclinou para o deleite. As quentes pulsações formigaram entre suas pernas quando ele traçou os beijos mais doces em suas coxas. Ela tremeu quando seus lábios estimularam a pele sensível. A dor aumentou muito depressa, ela quis mexer e estremecer. Ela quis que seu membro enterrasse fundo dentro dela. Com o primeiro roçar de sua língua em sua carne já excitada, ela ofegou. Então, muito delicadamente, ele lambeu uma dobra, depois a outra. Ele empurrou sua língua bem no fundo para acaria-la. Ele deu o beijo mais íntimo, sua língua empurrando, fodendo sua vagina com toque que ela não podia conseguir suficiente. Eve quis implorar, mas caiu de cabeça em sensações maravilhosas. Quando sua língua sacudiu em seu broto, ela ofegou.

- Me tome, Sean. – ela pediu, suplicando.

- Fique exatamente aqui.

Ele sorriu e se apressou ao quarto. Quando Sean retornou, seu membro estava embainhado. Ela não podia esperar por sua possessão e deslizava adiante no mostrador.

- Saia do mostrador e dê a volta. - disse suavemente.

Quando ela concordou, a urgência dentro foi às alturas.

- Por favor, Sean.

Seus dedos provocaram a carne flexível entre suas pernas.

- Tão molhada.

Ela sorriu.

- A culpa é toda sua.

Ele riu suavemente.

- Bom.

Ele beijou em volta de seu pescoço, seus braços circulando sua cintura para puxar suas costas em seu abraço. A ponta de seu membro sondou entre seus lábios vaginais, e ela empurrou de volta antes dele poder empurrar. Empalando a si mesma no seu espesso calor, ela gemeu em voz alta de prazer quando cada polegada a tomou. Ela esperou apertando o mostrador, e seu coração bateu quando ele ficou encravado profundamente. Ela centrou todos os sentidos em quão largo, longo e

quente seu membro era. Ele tocou em seus seios, roçando em seus mamilos, então os dedos de Sean espanaram seu clitóris.

Ela se contorceu, gemeu, dançando em seu membro.

- Sean...oh Deus.

Ele puxou de volta lentamente, e o tormento era agudo. Quando Sean puxou com força um mamilo e roçou seu clitóris com a outra mão, ela suplicou que ele empurrasse.

- Faça.

Sua exigência o incentivou a se mover para frente, e ele bombeou, empurrando tão fundo que Eve contorceu. Seus dedos dançando em seu clitóris, provocando o botão. Seus mamilos arderam com um doce prazer. Ele diminuiu a velocidade de suas punhaladas de compasso lento, certamente para torturá-la em um potente orgasmo.

- Por favor, Sean.

- Hmm?

- Por favor pare de me provocar. Preciso que faça duro.

Ele tirou até que apenas a grande ponta de seu membro permaneceu dentro dela. Sua doída vagina com a necessidade de tê-lo tão fundo quanto ele pudesse ir.

- Quão duro você quer isto?

- Muito duro. Estou doendo. Quero muito gozar.

- Deus, gosto como isso soa. – ele disse, suas palavras baixas e roucas de paixão.

Ele começou a golpear nela com suas intensas punhaladas e exigindo. Cada punhalada bateu em um ponto de prazer profundo dentro dela que nenhum outro homem conseguiu achar, e quando seu membro esfregou naquele primoroso lugar, ela se contorceu e gemeu incontrolavelmente.

Felicidade detonou dentro dela quando seu membro martelou, seus gemidos e grunhidos de excitação masculina crescendo rápido. Uma explosão de satisfação bateu com força nela, e ela gritou quando sua vagina agarrou e liberou o calor duro como ferro movendo dentro dela. Sean gemeu do fundo de sua garganta, seu membro pulsando quando ele empurrou fundo uma última vez e chegou ao clímax.

Quando eles derreteram juntos, ela soube uma coisa com certeza absoluta. Ela se apaixonou forte por Sean.

Quando Eve deixou um Sean adormecido, ela foi preparar o café e agarrar o jornal. Empapada com seu suor deprimente, seu cabelo emaranhado de sono e sexo selvagem, ela entrou na cozinha e preparou seu café europeu assado favorito. Ela sorriu quando se lembrou do sexo que começou na cozinha e reiniciou na cama não muito tempo depois. Uau. Eles fizeram sexo três vezes ontem à noite, e ela não só estava um pouco dolorida, ela se sentiu bem de uma extremidade do corpo à outra. Seu sorriso não desaparecia, cheio de conhecimento que foi Sean quem cuidou dela de uma maneira que nenhum homem fez antes. Ela esperou ansiosamente passar mais tempo com ele. Eles tinham todo o fim de semana para fazerem amor, para –

Espera. Ela não podia chegar à frente do jogo. Ela não sabia o que ele tinha planejado, e ela precisou resolver várias incumbências.

“Uma coisa de cada vez, Eve. Uma coisa de cada vez”

Sean entrou com ar arrogante na cozinha, vestindo nada além de sua boxer curta, e ela quase gemeu a vista de toda aquela magnífica masculinidade bagunçada andando a passos largos em direção a ela.

Ele sorriu.

- Bom dia.

- Bom dia. – ela limpou a garganta. – Estou fazendo algum café. Deve ficar pronto em um minuto. Posso fazer um pouco de café da manhã, também.

Ele deslizou seus braços ao redor dela, cercando Eve com um delicioso calor que não podia resistir.

- Parece bom. Nós precisamos conversar, entretanto.

Uh, oh.

Em sua experiência, aquela declaração freqüentemente significava algo que ela não queria ouvir.

- Mesmo?

- Sim.

Ele esfregou o nariz em seu cabelo em vez de conversar. Ela inalou seu odor maravilhoso e suspirou. Deus, ela amou isto. As lágrimas vieram aos

olhos, e ela percebeu que nunca experimentou estes sentimentos por um homem com essa intensidade. Apreciação afetuosa e quente, esmagadora e com amor excessivo. Por um momento de raiva ela não pode lembrar a solidão que abrigou. Não pode lembrar o que sentiu antes de Sean entrar em sua vida.

E ela estava completamente, lamentavelmente aterrorizada de perder tudo isto.

Ela mudou até que seus braços caíram, e ela o observou. Seu rosto mantinha uma força inacreditável adormecido ou acordado, seu bonito tórax masculino movendo para cima e para baixo com cada profunda respiração. Ela podia o observar desta maneira para sempre. Ela não pode resistir e estendeu a palma para seu duro peitoral e lentamente roçou seu incrível abdome. Seu corpo tremeu em uma estimulação renovada.

Ele tomou uma severa respiração, e ela sorriu.

- Eh, o que você está fazendo? – ele perguntou com um sorriso.

- Checando o que um dançarino do clube Telefonema deseja.

Sua boca cobriu a dela, e paixão queimou em sua barriga quando a boca de Sean embalou a sua. Sua língua mergulhou fundo e começou um ritmo sensual que ecoou em sua região lombar. Quente. Faminto. Uma besta que ela não podia e não queria negar.

Quando ele a deixou por ar, ela olhou a expressão sonhadora em seus olhos.

- Estou amando todo minuto disto.

As sobrancelhas dele arquearam.

- É bom saber isso. Olha, existe uma grande pergunta que tenho que fazer a você. Você não tem que responder imediatamente.

Sua sobrancelha enrugou, uma expressão preocupada em seus olhos.

Ela deslizou seus dedos por seu cabelo cortado rente, memorizando a visão dele como se ele pudesse desaparecer a qualquer momento.

- Tudo bem. Isso soa sério.

Ele anuiu.

- É. Como você vê nossa relação indo daqui? Sei que éramos apenas amigos antes de eu ir para o deserto, mas a maneira que eu sinto agora...

Seu coração saltou, uma série de possibilidades e beleza pairando apenas além de seu toque.

- Isso não é algo que eu esperava ouvir um homem dizendo.

Por um segundo ele pareceu perplexo, então ele disse.

- Você não tem conhecido o tipo certo de homens.

Os lábios dela curvaram para cima.

- Não até agora.

Ele ficou mudo por um curto tempo, então continuou.

- Meu oficial comandante disse que nós seremos colocados em formação de combate dentro de seis meses ou menos em outra rotação.

A batida de seu coração diminuiu a velocidade, ou pelo menos pareceu com isto. Ela soube, ainda que só no fundo de sua mente, que isso podia acontecer.

- Oh. – ela disse, sua mente uma confusão.

- Oh? Isso é tudo que você pode dizer?

Ela fechou os olhos quando lágrimas quentes a assaltaram. Ela os manteve fechados, com muito medo de confrontar sua expressão.

- Sei que é seu trabalho. Eu apenas...o pensamento de você voltando para lá quando você foi machucado uma vez...

Ela abriu os olhos e as lágrimas fluíram, ela querendo ou não.

Os olhos dele foram suaves e quentes e seus braços apertaram ao redor de sua cintura.

- Eh, está tudo bem. – ele beijou sua testa. – Por favor, não chore. Desde que sou um reservista existe muita chance deles não me chamarem novamente. Mas como as coisas estão indo, não existe maneira de dizer com certeza.

Ela anuiu.

- Eu sei. Eu nunca me senti assim antes, e estou com medo que isto vire um sonho, e eu acordarei e você não estará lá.

- Inferno, este é meu maior pesadelo, Eve. Que acordarei e descobrirei que ainda estou no Iraque e que não acabei de ter a melhor noite de minha vida.

Alegria predominou sobre seus medos e suas lágrimas mudaram para de felicidade.

- Me sinto da mesma maneira. Não quero estar sem você.

Alívio relampejou no rosto dele.

- Bom. Percebi o quanto você significa para mim quando eu estava fora, naquele deserto. Percebi que esperei muito tempo para te dizer. A vida é muito pequena para fingir, Eve. Estou apaixonado por você. Inferno, estou *apaixonado* por você. Sei que isso é rápido. E não quero assustar você. Mas se tiver que sair novamente para o Iraque, quero que você... – ele tomou uma profunda e tremente respiração – Não quero sair daqui sem você como minha esposa. Case-se comigo, Eve.

O ar ficou preso em sua garganta quando ela olhou nele, e ela achou que nunca ouviria palavras mais bonitas em sua vida inteira.

Palavras derramaram dele com muita pressa.

– Como eu disse, sei que isto é rápido, mas–

Ela o interrompeu com um beijo.

Quando eles vieram à tona, ela disse:

- Sim.

Um sorriso enorme surgiu em seus lábios.

- Sim? Sim, você se casará comigo?

- Cem por cento, absolutamente sim.

Sua boca tomou a dela mais uma vez, e eles não tiveram aquele café até bastante tempo mais tarde.

EPÍLOGO

Um ano mais tarde

Eve permaneceu no estacionamento da base do exército, esperando pelo ônibus do Sean chegar. Excitação nervosa dançando em seu estômago. Outras mulheres ao seu redor esperando também, seus braços cheios com flores ou crianças – presentes para os homens que retornaram. Alguns homens permaneciam esperando por suas esposas guerreiras voltarem para casa.

Quando ela se casou com Sean em uma pequena cerimônia um mês depois que ele propôs, algumas pessoas mantiveram que eles agiram muito depressa e aqueles casamentos precipitados nunca eram de amor duradouro. Ela soube, em seu caso, que nada poderia estar longe da verdade. Sean havia sido chamado de volta com sua unidade em menos de dois meses depois que se casaram, e ela soube que ser sua esposa agora, em vez de esperar, foi a melhor coisa que já fez.

Mais de uma noite, depois de um dia duro no trabalho, ela abriu suas novas cartas e leu seu amor em cada página. Eles podiam ter graduado para e-mail, mas decidiram que queriam manter o tom de como eles se apaixonaram em primeiro lugar. Cartas pareciam mais pessoais, mais duradouras. Eles teriam cada carta do outro para apreciar para sempre.

Ela olhou para o anel de casamento cintilante em seu dedo e sentiu um espiral de orgulho crescer dentro dela. O som de veículos retumbou estrada abaixo em sua direção pegando sua atenção.

Finalmente, vários ônibus atravancaram no estacionamento, e seu coração saltou com incontida antecipação e felicidade. Ela esperou por este momento por tanto tempo. Levou uma eternidade para os ônibus descarregarem, ou pelo menos foi como pareceu para ela. Quando ela viu o andar característico de Sean, ela o reconheceu em um mar de roupas camufladas do deserto. Nesta distância, todos os soldados freqüentemente pareceriam os mesmos. Mas não ele. Não para ela.

Eve viu Sean a procurando na jovial comitiva de boas vindas, e ela dirigiu-se a ele em corrida. Quando ele a viu, ele acelerou seu passo e um

sorriso enorme dividiu seu rosto. Ele soltou sua mochila no chão quando ela se lançou em seus braços. Quando ele a beijou, o amor que espalhou por ela acendeu um fogo que ela soube que nunca poderia ser extinto. O beijo continuou e continuou com uma excitação carnal estourando entre eles. Ela não se importou como o beijo pareceu, e aparentemente nem ele.

Quando se separaram, ele a segurou perto, sua testa contra a dela.

– Deus, senti sua falta. Eu te amo muito.

– Eu amo você, Sean. – ela sussurrou. – Bem-vindo em casa, soldado.

– É bom estar em casa, esposa. Queria ir para casa para eu mostrar a você um pouco de minhas manobras?

Ela riu.

– Oh, Deus. Por favor, faça isso. Estou morrendo para ver sua artilharia pesada por um longo tempo.

Ele jogou a cabeça para trás e riu, mas ninguém prestou atenção. Eles estavam muito ocupados apreciando seus próprios reencontros pessoais.

Ele a soltou e pegou sua mochila. Quando eles caminharam em direção a seu carro, uma paz mais profunda que qualquer coisa que ela conhecia tomou conta dela. Seu soldado voltou para casa são e salvo, e eles teriam suas vidas inteiras pela frente para compartilhar.

FIM

SOBRE A AUTORA

A *Romantic Times Book Review Magazine* chamou os romances de expectative romantic da Denise A. Agnews de “excelentes”. Denise escreveu romances paranormais, comédia romântica, contemporânea, histórica, romance erótico, e de expectativa romântica. O fato que viveu no Colorado, Havaí e no Reino Unido deu a ela toda uma vida de idéias. Suas experiências com arqueologia e arco-e-flecha se introduziram em seu trabalho, assim como suas numerosas viagens pela Inglaterra, Irlanda, Escócia e o País de Gales. Denise vive no Arizona com seu real herói da vida, seu marido.

Sagrado, adorado...caçado.

Segundo livro da série Lugares Sagrados.



Visitem nossos blogs:

RomantiCon

<http://romanticonlivroshot.blogspot.com/>

Calientes

<http://ebookshotmell.blogspot.com/>

Western

<http://livrosemtraducao.blogspot.com/>